

HORIZONTES

Informativo das Faculdades Integradas de Taquara



Maio/2011 - Nº55



TODOS SOMOS RESPONSÁVEIS

Uma equipe está sempre trabalhando para manter a limpeza e o visual do campus da Faccat, mas o objetivo só é alcançado quando há colaboração, começando por pequenas atitudes de respeito à natureza que ajudam a fazer a diferença

MENSAGEM DO DIRETOR GERAL

O assunto meio ambiente está definitivamente na pauta cotidiana, quer nos interessemos por ele ou não. Todos os dias, os meios de comunicação trazem notícias relacionadas a fenômenos naturais, geralmente catastróficos, em determinada parte do Planeta, muitas vezes significando a perda de milhares de vidas humanas, além de prejuízos materiais incalculáveis, que chegam ao ponto de balançar a economia das nações afetadas, como aconteceu recentemente no Japão.

Não há, portanto, como fugir dessa questão, porque todos já somos ou seremos atingidos em algum momento pelos movimentos da natureza – e está mais do que na hora de cada um começar a pensar sobre como suas atitudes impactam, positiva ou negativamente, o espaço em que habita, trabalha, estuda e se diverte.

Tal análise nos propomos a trazer para estas páginas do Horizontes, colocando-a à apreciação dos acadêmicos da Faccat na enquete que trata das mudanças climáticas. E iluminamos a reflexão com uma editoria sobre o nosso campus, um lugar em que se percebe uma perfeita harmonia entre o que Deus nos deu e aquilo que o homem soube construir, mas que depende de cada um de nós, seus frequentadores, para continuar sendo bonito, limpo e saudável para o convívio do dia a dia.

Delmar Backes
- Diretor geral -



INTERNACIONALIZAÇÃO:

a hora é agora, e você pode fazer parte deste processo!

Henrique de Assis Dörr (*)

Acredito que a maioria de nós consegue constatar que vivemos um momento ímpar da economia brasileira. Mesmo que, por um lado, ouvimos e lemos críticos dizendo que o governo foi ou é irresponsável (independente de quem esteja no poder), que políticas públicas estão equivocadas e assim por diante, sob outro ponto de vista, o que se vê nas empresas e abstrai-se de conversas é uma realidade diferente: um mercado aquecido e com falta de mão de obra qualificada.

Fala-se em emprego pleno – e isso é realidade – mas isso é para quem possui capacitação e envida esforços continuamente a fim de se desenvolver, ou seja, existem desempregados sim, mas estes estão longe da qualificação exigida pelo mercado de trabalho. E como está difícil encontrar pessoas interessadas, dedicadas e com potencial! Salvo raras exceções, o bom profissional está empregado, o que o torna mais caro. É a lei da oferta e procura: se falta mão de obra qualificada, o preço sobe, ou melhor, sobem os salários. O desafio hoje está em qualificar a força de trabalho disponível.

Nesse contexto, o profissional de comércio exterior vem tendo uma valorização bem acima da média, pois o crescente mundo dos negócios internacionais é carente de pessoas preparadas e conhecedoras das particularidades que excedam as rotinas do mercado interno, desafiando e estimulando as habilidades dos profissionais diariamente.

Viajar, participar de missões e feiras internacionais, vender ou comprar produtos mundo afora, falar e se comunicar em outras línguas, conhecer culturas diferentes, experimentar situações inusitadas, desenvolver um círculo de relacionamento além das fronteiras do Brasil, tudo isso também faz parte do ambiente de trabalho de um profissional de negócios internacionais. Mas, antes disso, é fundamental que a pessoa esteja

preparada, conhecendo e sabendo usar de forma otimizada as modalidades de pagamento e os termos de comércio internacionais (*incoterms*), a estrutura de logística externa, as questões cambiais e tributárias, entre outros pressupostos básicos que proporcionarão o alicerce para atuarem com sucesso.

A crise que se abateu em 2008 no mundo gerou enormes oportunidades para todos aqueles que não lamentaram e foram buscar seu espaço, criando sua oportunidade. Hoje, após a turbulência, já colhem belos frutos. Os mesmos empresários que reclamavam antes e durante a crise continuarão a se queixar da taxa do dólar, estando em R\$ 2,50 ou em R\$ 1,00, ou do custo Brasil, pois é inerente ao seu meio.

Não se deve esperar o mercado interno desaquecer para então buscar a solução lá fora. O momento de partir para a ação é agora que as vendas no Brasil estão aquecidas. É a hora de buscar alternativas no mercado externo, pois existe a sustentação do negócio internamente, dando suporte ao processo de internacionalização, que no futuro propiciará o equilíbrio da estrutura geral de vendas ou de compras da empresa.

Naturalmente estarei “puxando a brasa para meu assado”, mas, se pudesse dar um conselho àqueles que ainda estão indecisos na escolha de seus caminhos, seria a de buscar ser um profissional de negócios internacionais, pois, além de prazeroso e nada entediante, existe uma crescente demanda por pessoas qualificadas e preparadas para esse ramo.

(*) Professor dos Cursos de Administração e Negócios Internacionais da Faccat



Projeto Extramuros levou participantes a passeio de barco pelo Guaíba



Visita à Casa de Cultura Mário Quintana também fez parte do roteiro

Um pouco mais da NOSSA CAPITAL

Alunos do Curso de Pedagogia da Faccat tiveram a oportunidade, no início de abril, de aprofundar seus conhecimentos sobre os aspectos culturais, históricos e turísticos da capital dos gaúchos. A segunda edição do projeto Extramuros levou 250 estudantes da graduação a Porto Alegre, onde visitaram a Casa de Cultura Mário Quintana e a Usina do Gasômetro, além de fazerem um passeio de barco pelo Lago Guaíba e Delta do Jacuí.

O objetivo da iniciativa foi oportunizar a circulação dos alunos em espaços culturais existentes em comunidades diversas. Conforme a coordenadora desta edição, professora Berenice Hackmann, a proposta abre caminho para a construção de conhecimentos, oferecendo possibilidades para o desenvolvimento de competências de maneira contextualizada e significativa.

Sob a coordenação geral de Marlene

Ressler, o passeio também foi acompanhado pelas professoras Lorena Maria de Quadros Stein, Márcia Helena Cavalcante, Raquel Caetano, Nina Rosa Stein e Viviane Esther Lorenz.

Para Marlene, é importante que o professor conheça a realidade em que está inserido, pois, muitas vezes, vai trabalhar sobre ela em sala de aula. “Numa pesquisa que fizemos anteriormente, observou-se que um bom número de alunos não possui um conhecimento muito aprofundado sobre Porto Alegre”, pontuou.

Para aprofundar o aprendizado dos acadêmicos, os professores trabalharam o tema em sala de aula de acordo com a abrangência de cada disciplina. Em 14 de maio, em evento ocorrido no auditório do campus, os participantes da excursão socializaram suas experiências com o grande grupo.

HOMENAGEM DO COOPERATIVISMO - A Faccat foi homenageada, no início do ano, por sua atuação na área cooperativista. Durante o encontro “Cooperativismo: o sucesso da Cooperação”, realizado na Assembleia Legislativa do Estado, no final de janeiro, a instituição de ensino taquarense recebeu o prêmio de destaque na categoria Ensino. “O prêmio consolida uma trajetória iniciada em 2004 com a parceria do sistema Ocergs/Sescoop, através da qual nossa instituição passou a contribuir para a melhoria da qualidade de gestão das cooperativas em nosso Estado”, destacou o vice-diretor de Pós-Graduação e coordenador do Curso de Administração, Roberto Moraes, que representou a instituição no evento. Também participaram autoridades e cooperativistas, que lotaram o Teatro Dante Barone. A homenagem evidenciou o trabalho de 41 cooperativas e entidades que receberam destaque por atuarem em favor do desenvolvimento do Rio Grande do Sul.



Celso Vasconcellos

SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO de Parobé foi na Faccat

A Faccat e a Secretaria Municipal de Educação de Parobé repetiram, no início das aulas, uma parceria que já se tornou tradicional nos últimos anos. Durante um dia inteiro, os profissionais que atuam na rede municipal de ensino parobeense fizeram uma parada para refletir sobre seus conceitos e métodos de trabalho. Foi na sexta-feira de 18 de março, quando os docentes participaram do 3º Seminário de Educação de Parobé, que reuniu cerca de 870 pessoas, entre professores, diretores, secretários e auxiliares de biblioteca.

Uma das atividades foi a palestra ministrada pelo educador Celso Vasconcellos, doutor pela PUC de São Paulo, que falou, para um auditório lotado, sobre a avaliação de aprendizagem. A escolha do tema levou em conta a normativa do Conselho Nacional de Educação em relação ao chamado ciclo de alfabetização, determinando que, a

partir de 2011, não haja mais retenção de alunos do 1º ao 3º anos do ensino fundamental.

Em sua fala, Vasconcellos destacou que a preocupação principal do docente não deve estar entre aprovar ou reprova o aluno, mas, sim, em saber como este realmente vai aprender. Ele questionou o modelo de aplicação de provas como melhor instrumento de avaliação, mas reconheceu que não é fácil subverter a ordem estabelecida. Também conclamou os professores a buscarem em conjunto as melhores formas de trabalhar em sala de aula, sugerindo, por exemplo, a formação de grupos de estudos voluntários, que, segundo ele, vêm alcançando excelentes resultados em alguns locais do País. "Um terço da população do Brasil está nas escolas. Imaginem se os professores soubessem a força que têm...", ponderou.

TERCEIRA IDADE - A Faccat encerrou, no final de 2010, mais um curso de informática direcionado à terceira idade. Sob a coordenação da professora Ceris Angela Paulo, 82 alunos concluíram as aulas, realizadas de março a dezembro, com o objetivo de proporcionar aos participantes um desenvolvimento contínuo dentro do contexto global no qual estão inseridos. Os alunos também puderam fazer estudos teóricos e práticos na área da informática, sintonizados com o mundo atual e criando alternativas para uma maior interatividade com as novas tecnologias através dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula. Neste ano, uma nova turma de terceira idade participa da iniciativa na Faccat.

PONTO DO LIVRO

- Aberto ao público em geral no campus da Faccat;
- Obras literárias dos mais diversos gêneros;
- Títulos em promoção a partir de R\$ 15,00;
- Horários de atendimento: Segunda a sexta-feira – das 13h30min às 17h e das 19h15min às 22h15min; Sábados – das 9h às 15h30min (sem fechar ao meio-dia);
- Encomendas pelo fone 3541-6600, ramal 688, ou pelo e-mail marli@faccat.br.



Docentes tiveram várias opções de oficinas para se aperfeiçoar

ALÉM DA palestra, os participantes do 3º Seminário de Educação de Parobé puderam escolher dentre uma série de oficinas, ministradas por especialistas convidados, pela Faccat, para aprofundar seus conhecimentos em áreas específicas. "É uma parceria muito importante para nós, pois se trata de uma instituição com credibilidade, que legitima as ações na área de ensino", destacou a secretária de Educação de Parobé, Máris de Assis, avaliando a promoção conjunta com a Faccat. A professora Raquel Ribeiro Wanner, que atua na escola Idalino Pedro da Silva, do bairro Guarujá, foi uma das participantes do evento. "Nessas ocasiões é que conseguimos rever nossos conceitos e também aprender novos procedimentos e técnicas", enfatizou. Já Sandra Rocha, que trabalha na escola Leopoldo Willers, do bairro Planaza, destacou a importância de se dispor de um momento para reflexão. "Vem ao encontro do que a gente passa no dia a dia, principalmente as angústias", acentuou.

O CAMINHO DAS PEDRAS para quem quer exportar

A Faccat e a agência Apexbrasil renovaram, por mais um ano, o convênio para a realização, em nível regional, do programa Peiex, que visa à capacitação de empresas para atuação no mercado internacional. Até o começo de 2011, a iniciativa já havia atendido 140 organizações, sediadas em 17 municípios da região de abrangência da instituição de ensino, proporcionando uma série de ferramentas a quem quer ampliar seus lucros via exportações.

Durante o evento que oficializou a parceria, em 23 de março, no auditório do campus, o coordenador nacional do Peiex, Thiago Terra, destacou a conquista obtida no ano passado, quando

a Apexbrasil recebeu no México o prêmio de melhor agência de promoção comercial do mundo nos países em desenvolvimento. “Nosso principal objetivo é vender a marca Brasil não somente como o país do futebol e do Carnaval, mas também da indústria e da tecnologia”, ponderou. Segundo ele, apesar do cenário de crescimento da economia nacional, é importante que as empresas brasileiras estejam de olho no mercado externo, onde existem muitas oportunidades de negócios. Também se pronunciaram o gestor de projetos do Peiex, Heberto Medanha, e o coordenador técnico do programa, Leonardo Deppe.



Programa que capacita empresas foi renovado pela Faccat e Apexbrasil

SEGUNDO o coordenador do núcleo estruturante do Peiex implantado na Faccat, Dorneles Sita Fagundes, até agora o setor que mais se vem utilizando dos serviços é o coureiro-calçadista, que representa 30% dos atendimentos. Na sequência vêm os de confecções, alimentício, metal-mecânico, moveleiro e gráfico. Ele destacou que mesmo empresas ainda não voltadas para o mercado externo podem valer-se do Peiex, pois a ideia do programa é justamente aparelhá-las para que possam aumentar as vendas dentro do Brasil e também para outros países. Entre as ferramentas comumente utilizadas constam a implantação de planejamento estratégico, fluxo de caixa, planilhas de custos, programa 5Ss e capacitações específicas para exportação. “Mostremos o caminho das pedras para quem quer ficar apto a vender lá fora”, definiu. Empresários que aderiram ao Peiex também deram depoimentos na renovação do convênio, entre eles Fábio Saldanha Ely, da Fiolã, uma pequena empresa do interior de Taquara que fabrica lã de ovelha. Ele relatou as dificuldades iniciais para iniciar a exportação do produto até conhecer os extensionistas do programa desenvolvido através da Faccat. Desde então, segundo ele, já foi possível participar de uma série de cursos e de eventos específicos, permitindo visualizar com maior clareza a melhor forma para exportar. “É um trabalho sério e o compromisso de um grupo de pessoas que sabem o que querem e conhecem a filosofia da instituição”, pontuou o diretor-geral, Delmar Backes, ao falar sobre a equipe que atua no Peiex.

Prêmio a quem inova NA SALA DE AULA

Docentes da rede pública e privada que se destacam por seu perfil de inovação têm uma nova oportunidade de receber o reconhecimento regional pela sua iniciativa. Foi lançada a segunda edição do Prêmio Professor Inovador, que se insere nas atividades da Agenda Paranhana 2020 e tem como coordenadora-geral a pedagoga Maria Raquel Caetano, da Faccat.

Realizada de dois em dois anos, a iniciativa tem por objetivo reconhecer o mérito dos professores pelas contribuições dadas à melhoria da qualidade da educação básica por meio de experiências pedagógicas bem-sucedidas. As inscrições de trabalhos serão realizadas de 1º a 18 de agosto próximo mediante o envio da documentação exigida às Secretarias Municipais de Educação.

A premiação consistirá de um iPad para as quatro melhores experiências de cada uma das categorias previstas: educação infantil, séries/anos iniciais do ensino fundamental, séries/anos finais do ensino fundamental e ensino médio.

Segundo a coordenadora-geral, os trabalhos concorrentes devem contemplar práticas pedagógicas implementadas em sala de aula em 2010 ou 2011 mediante comprovação de que a atividade se encontra concluída ou em andamento.

Raquel Caetano observa que, além da mudança no prêmio, também há outras novidades nesta segunda edição, como a garantia de devolução aos autores de todos os trabalhos inscritos, após a avaliação, e a divulgação dos projetos vencedores no site da Agenda Paranhana 2020 (www.paranhana.org.br).

“É importante para o professor poder socializar o que realizou em sala de aula, pois essa experiência será divulgada para toda a região e poderá ser implantada em outras escolas”, ressalta, chamando a atenção dos docentes ao mérito da iniciativa. A pedagoga ainda ressalta a importância do apoio da Faccat, pontuando que a instituição confere o viés acadêmico à iniciativa, considerado por ela como fundamental.

O evento de lançamento da segunda edição do Prêmio Professor Inovador ocorreu, no dia 3 de maio, na sede da Câmara da Indústria, Comércio, Serviços e Agropecuária do Vale do Paranhana (Cics-Vp), em Taquara.

ESTÁGIO PROVEITOSO

para os alunos e útil à comunidade

O estudante Diego Romeu Klein, do Curso de Engenharia de Produção da Faccat, contou com os serviços dos colegas de Ciências Contábeis para fazer sua primeira declaração de renda neste ano. No final de março, ele foi um dos usuários do trabalho voluntário que está sendo prestado neste semestre pelos estudantes, colocando em prática convênio celebrado com a Associação dos Contabilistas do Vale do Paranhana (Acon).

Conforme o coordenador de Ciências Contábeis, a iniciativa contempla a realização de estágio supervisionado por parte dos acadêmicos de modo que a atividade realmente aconteça. "Muitas vezes, dentro de um escritório, os profissionais não dispõem do tempo necessário para dar a atenção de que o estagiário precisa", ressaltou Sérgio Nikoaly, acrescentando que a ideia é justamente colocar os futuros contadores em contato com situações reais da profissão.

Com a nova sistemática, 12 estudantes, todos em final de curso, passaram a realizar o estágio numa noite



Turma está à disposição, todas as terças-feiras à noite, no bloco D do campus para prestar serviços contábeis

da semana, sempre às terças-feiras, no próprio campus, quando podem ser encontrados na sala 307 do bloco D. Para o local acorrem diversas pessoas interessadas em obter os serviços contábeis gratuitos.

Foi o que fez o aluno Diego, reconhecendo que teria de contratar um profissional especializado para declarar o Imposto de Renda, caso não dispusesse da opção que lhe foi

proporcionada. Também foi o caso do analista de custos André Luís de Oliveira, que ficou sabendo, por intermédio de colegas de trabalho que estudam na Faccat, sobre a assessoria proporcionada pelos estudantes de Contábeis. "É importante também para eles, pois têm a oportunidade de colocar em prática o que aprenderam na sala de aula", destacou, referindo-se aos acadêmicos.

O NOVO sistema de estágio supervisionado do Curso de Ciências Contábeis da Faccat foi aprovado pelos alunos participantes. Evandro José Strottmann, 37 anos, comentou que, ante a correria do dia a dia, é normal o estagiário não receber as oportunidades de que precisa quando estagia numa empresa ou escritório. "É muito importante que ele saia da faculdade, já tendo colocado em prática o que aprendeu", asseverou.

Luciano Moraes, 40, e Ramon Adriano de Borba, 25, seguiram a mesma linha de raciocínio. O primeiro contou que, mesmo acostumado a calcular o Imposto de Renda dos familiares, a experiência de prestar o serviço no estágio supervisionado da Faccat foi válida. "Sempre serve para aprimorar alguma coisa, mesmo porque cada declaração tem as suas particularidades", observou.

O serviço **(foto)** proporcionado pelos estudantes aos associados da Acon, colegas acadêmicos e comunidade em geral, todavia, não se restringiu somente a também ajudá-los no ajuste de contas com o fisco. Karen Wagner, 31, contou que estavam sendo procurados para outras finalidades, como foi o caso de um escritório de contabilidade que acionou a turma para elaboração de um orçamento. Já uma associação de estudantes pediu auxílio na



realização de uma auditoria em suas contas.

Segundo o coordenador Sérgio Nikolay, um dos focos do estágio supervisionado são justamente as entidades assistenciais, que se podem valer da iniciativa para obter uma série de auxílios contábeis, como elaboração de fluxo de caixa, controles internos e consultorias em geral. "A ideia não é tirar cliente de ninguém, apenas entregar ao mercado profissionais que estejam bem preparados", acentuou.



Competição por vias interioranas é aberta aos acadêmicos de todos os cursos da Faccat e também a outros interessados

RALLYE UNIVERSITÁRIO no último sábado de maio



Contanto que o tempo esteja seco, a poeira vai levantar nas estradas da região no último sábado de maio, dia 28. Estará acontecendo o V Rallye Universitário Faccat com saída, às 11 horas, da praça Marechal Deodoro, no centro de Taquara.

A competição, que tem organização do Taquara Automóvel Clube em parceria com a Faccat, é aberta a qualquer pessoa interessada da região. Há expectativa de presença de um bom número de acadêmicos da instituição. O limite é de 60 carros inscritos, podendo participar, também, jipes e camionetas, que farão um percurso de regularidade por estradas vicinais de Taquara, Igrejinha, Três Coroas e Nova

Hartz. O valor da inscrição é R\$ 10,00 e dois quilos de alimentos não perecíveis por pessoa.

O diretor de prova, Bruno Foscarini, informa que este ano a novidade será a possibilidade de um terceiro participante no carro, chamado de “zequinha”, somando-se ao piloto e ao navegador, para auxiliar durante o percurso do rallye. “O nosso objetivo é envolver mais gente, criar o espírito de equipe”, diz Foscarini. Um dia antes da competição, dia 27 de maio, às 20 horas, haverá um curso no auditório do campus da Faccat com dicas para os inscritos e aferição da prova.

Nesta edição, também haverá premiação surpresa, além de troféus e

uma disciplina de quatro créditos na Faccat para os três primeiros colocados. O I Rallye Universitário ocorreu em 2006. Bruno, que, na companhia do pai, Paulo Foscarini, lidera atualmente o Campeonato Gaúcho de Rallye, na categoria Graduados, destaca a importância do esporte para a comunidade porque reforça o espírito de equipe, tão esquecido hoje em dia, em tempos de individualismo mais acentuado.

Os interessados em participar podem fazer sua inscrição pelo e-mail: rallye@aluno.faccat.br. Mais informações e o regulamento da prova estão no site <http://rallye.taquara.blogspot.com>. O telefone para contato com Bruno Foscarini é 9200-7020.

Integração e cultura em evento contábil

Com uma programação que mescla cultura, integração e troca de conhecimentos, ocorrem, no dia 28 de maio, sábado, o VI Encontro de Estudantes de Ciências Contábeis e o VII Encontro das Escolas de Ensino Médio da Região. O evento, no campus da Faccat, é direcionado principalmente aos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis, que promove a iniciativa, mas é aberto aos alunos de todas as graduações e também aos estudantes de ensino médio da área de abrangência da

instituição.

As atividades se iniciam pela manhã com uma palestra do contador Márcio Schuch Silveira, delegado regional do Conselho Regional de Contabilidade (CRCRS) em Guaíba e coordenador da comissão de estudos CRCRS Jovem, o qual falará sobre as oportunidades da classe contábil. Na sequência, haverá apresentação de um *case* profissional a cargo do advogado e contador taquarense Valmor Bionson.

Pela manhã, também será divul-

gado o resultado do Desafio Cultural, que está em andamento desde 23 de abril. A iniciativa envolve grupos de alunos na resolução de 200 questões sobre as áreas de administração financeira, auditoria, contabilidade, custos, legislação, matemática financeira, orçamento, perícia e português, elaboradas por professores da graduação.

A programação ainda prevê atividades culturais, esportivas e integrativas, além de um almoço de confraternização no Porto Faccat.

MERCADO GANHOU

quase 200 novos profissionais em 2010

O mercado de trabalho recebeu, no final de 2010, mais 191 novos profissionais de nível superior. Eles saíram das salas de aula da Faccat, onde venceram as diversas etapas da graduação, preparando-se para atuar nas diversas áreas abrangidas pelos cursos da instituição.

Pedagogia foi a titulação com mais formandos (46), seguida por Administração, com 32, e Psicologia, com 23. Os demais cursos tiveram os seguintes números: História – 22, Letras – 19, Ciências Contábeis – 14, Engenharia de Produção – 13, Sistemas de Informação – 7, Comunicação Social – 6, Marketing – 4, Comércio Exterior – 3 e Turismo – 2.

Antecedendo as formaturas, houve as tradicionais noites de bancas, que constituem um sistema elogiado em todo o Brasil e com excelentes resultados. Em todos os cursos, há um coordenador dos trabalhos de conclusão, e cada aluno tem um orientador que acompanha o trabalho. Também ocorrem as pré-bancas com três professores avaliadores e, no final de ano, o julgamento decisivo.

O calendário de formaturas foi todo ele concentrado em dezembro com cerimônias realizadas no campus e marcadas pela emoção dos concluintes e familiares em face da conquista obtida.

As fotos de Engenharia de Produção, Psicologia e Sistemas de Informação são da SP Produções. As demais são da Dardo Produtora.



Turma de Letras foi uma das mais numerosas do ano passado



Concluintes de Administração, Marketing e Comércio Exterior



Formandas de Turismo



Grupo de novos psicólogos teve mais de 20 componentes



Pedagogia foi novamente a graduação com....



...maior número de formandos na Faccat



Historiadores também receberam seus diplomas



Engenharia de Produção realizou primeira formatura

OS GRADUADOS DE 2010

ADMINISTRAÇÃO - Alcione Roberto Dal Castel, Ana Gabriela Zimmer, Anderson Mauro Schmidt, Camila Engemann, Carla Jaqueline Schneider, Carlos Daniel Arend, Daniela Beatriz Scherer, Deicé Hencke Wiedemann, Deise Helena Heller, Dilamar Freitas dos Santos, Dirceu Valdir Linden Junior, Elaine de Souza, Eliane Vargas Antunes, Eraldo dos Santos Pinheiro, Fabiana Zuleica Strassburger, Felipe José Moraes Scheffer, Francisco Vanderlei Gomes dos Reis, Gerson Raul Breier, Greice Candice Nazzi, Ismael Fischer, Izabella Salvador, Manuela Brusius, Patricia Krumenauer, Patrícia Salazar, Paulo Tiago Kehl, Rafael de Andrade, Raphael Lehnen, Sérgio Joel Utz Júnior, Tiago Farias Dias, Umberlei Gabriel, Vagner Luís Krummenauer e Vandrea Romaica Nazzi.

COMÉRCIO EXTERIOR - César Cornely, Kátia Simone Lorenzi e Tiago Rebechi.

MARKETING - Adriane Lucia de Oliveira, Claudia Rick Barbosa Vilaverde, Michael Wesley da Silva e Rita de Cássia Pires Kerschner.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS - Camila Prezzi de Oliveira, Carolina Renck, Cléverson Juliano Muller, Gino Bazzan, Liridiana Ponciano, Maira Aparecida Marques Lauck, Mara Backes, Marcelo Ramos dos Santos, Marta da Silva Canani, Nilton Leandro Flesch, Sidnei Luiz de Mello, Solange Regina Utz Borba, Tanise dos Reis Carvalho e Vanessa Wiltgen Tissot.

ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - Carolina Klein, Cassiano Rodrigo Kaiser, Cássio Santos dos Reis, Douglas Bianchi Hartz, Flavio Lucas da Rosa, Heloisa Helena Weber, Ícaro Brambila Barbosa, Luciano Larronda Jacoby, Luiz Antonio Barbosa, Robson Alexander Petry, Robson Augusto Both, Robson Fagundes e Ronaldo Henrique Volkart.

HISTÓRIA - Alex Juarez Müller, Angela Zambelli dos Passos, Caroline Engemann, Caroline Strassburger, Celia Maria Dias, Cicelia Altmayer, Cristina Aparecida Trombetta, Daniel Martins Hoffmann, Débora Jaqueline Thewes Schmitt, Guilherme

Duarte, Jocemar Paulo de Lima, Joice Scheila Caloni, Josias Ezequiel Julierme Mazzurana, Maicon Diego Rodrigues, Neiva Maria Demenigui da Silva, Pedro Orsi Vargas, Ronete de Fátima da Silva Sita, Rosemeri Vittorassi, Sandra Goretti Henz Zimmermann, Sheila Garcez, Vera Beatriz Bauer Scheffler e Veridiana Pereira Dias.

LETRAS - Ana Lúcia Gonçalves Pinheiro, Caren Fernanda Haack, Cassiani dos Santos, Catilene Cavallin Muller, Edileia Lima Schmitt, Elisiane de Freitas Lívi, Franciane da Silva Boff, Gilvânia Rodrigues Vargas, Ionara Adelia Hoffmeister, Karina Silva dos Santos, Luciane dos Santos, Magali Born, Maguida Carina dos Santos Hehn, Marilene Schwarz Colombo, Monica Vanessa Henkel, Neiva Mariza Colombo, Patricia Schwarz, Silvani Jussenara Freitag Araújo e Simone Teresinha Machado de Oliveira.

PEDAGOGIA - Adriana Aparecida de Melo Silva, Adriana Kreisig, Aliete Solange Roos, Aline Schneider Negri, Andreia dos Santos Lopes, Caline Faoro, Carla Solange Missel Nardon, Carmen Silva Viacava, Cassia Staudt, Cíntia Perottoni Stuaní, Cristiane Keller, Daiana Paz de Oliveira Silva, Dalene Maria Bergamo da Silva, Daniela Fogaça de Oliveira, Daniele Liedtke Birck, Débora Santos Torres, Elaine Luiza Möller Ferreira, Enilda Maria Paz, Fernanda Marcon Zanotti, Iara dos Santos Robinson, Isis Beatriz Fagundes da Silva, Janaina Tatiana Adams, Jessi Helder, Josélia Adriana da Silva Brodbeck, Juliana Pereira, Kátia Aline Moser, Leila Silvana Alia Gil, Marcelo Carasai da Silva, Maria Aparecida da Silva, Maria Cristina Grings, Marilda de Fátima Ramos de Freitas Souza, Marlí Fett, Marli Margareth Vôn Dentz Möller, Mônica Leidens Tician, Natália Regina Bissoni de Souza, Nelci Fátima Lorini Bellini, Nubia Jacqueline Schaly, Raquel Tainara Altmeyer, Rosana Müller Ott, Rose Maris Jacks, Sandra Luzia Correa, Sidnéia Regina Benedet, Simone Regina dos Santos, Sonia Cristina Schenkel, Tiane Fernanda de Aguiar e Vera Suzana Lucas.

(SEGUE NA PRÓXIMA PÁGINA) →



Formandos em Relações Públicas e Publicidade e Propaganda

OS GRADUADOS DE 2010

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA ANTERIOR)

PSICOLOGIA: Aline da Silva Canani, Aline Daniele Colombo Mossmann, Camila da Silva Genari, Camila Santos de Oliveira, Carla Andréa Altenhofer Tergolina, Cristiane Felix da Silva, Daniela Cristina Müller, Evelin Lazaretti, Flávio Luís Silva de Oliveira, Gabriel Feiten, Isabel Martini Zonta, Jaqueline de Jesus Gallio, Josinéia dos Santos de Lemos Vasconcellos, Karla Rafaela Haack, Michele Fernanda Haack, Natália Debarba, Priscila Pereira Schüller, Raquel Córdova Alves, Rossana Andriola Pereira, Sara Matte Lucena, Sinara Tatiane Cardoso, Tatiane Incerti dos Santos e Venilce Santos de Oliveira.

PUBLICIDADE E PROPAGANDA: Gabriela Herzog, Igor Maciel, Ricardo Reis Baptista, Valmir Mateus dos Santos Portal e Vanice Muller.

RELAÇÕES PÚBLICAS: Michele Masera.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: Cristina Ribeiro Graeff, Diogo Santinon, Eduardo Marx Brussius, Jacob de Quadros Stein, João Luiz Ferreira, Joelso Battisti e Sandro Maciel da Silva.

TURISMO: Clarita Espindola e Joana Lazzaretti Mendes.



Turma que se formou em Sistemas de Informação

COMEÇO DE 2011 TEVE formatura de guias de turismo

O ano mal começara, e já houve formatura na Faccat. No dia 11 de janeiro, ocorreu a cerimônia de entrega dos certificados aos 11 concluintes da primeira turma de Guia de Turismo de Excursão Nacional promovido pela instituição de ensino.

Durante o ato, no auditório do campus, a presidente da Associação Gaúcha dos Prestadores de Serviços e Guiamentos Turísticos (Aguiaturs), Carmem Lúcia Moraes Pimentel, proferiu palestra sobre a qualificação profissional. Estiveram presentes o presidente da mantenedora da Faccat, Nicolau Rodrigues da Silveira; o diretor-geral da instituição, Delmar Backes; o coordenador do Curso de Turismo, Álvaro Machado, e a coordenadora do Curso de Guia Nacional, Raquel Marmor.

As aulas ocorreram de agosto a dezembro de 2010, incluindo, além de disciplinas teóricas, a prática profissional, avaliada em duas viagens técnicas: uma para Curitiba e Vila Velha e outra para o Uruguai. Os alunos formados estão aptos a atuar dentro do Brasil e também na América do Sul.

Receberam os certificados Adriano de Oliveira Ferraz, Antonio Carlos Almeida, Bruno Boeira dos Reis, Cristian Juliano Brochier, Débora Zimmer, Elisa Maria Paiva, Margaret Petry, Mauro Lemos Lacerda, Mirian Klein Weber, Raquel Backes e Rejane Madalena de Souza.



Concluintes receberam certificados em janeiro

ERRATA – Na matéria acerca das publicações realizadas por professores e alunos da Faccat em 2010, veiculada na edição de novembro passado, informamos que houve imprecisão na indicação da autoria de um dos trabalhos produzidos. No artigo “Habilidades sociais de desempregados de uma região de indústria coureiro-calçadista” não foi mencionado o nome de Alessandra Rodrigues Jacoby como um dos autores. Também participaram Kamêni lung Rolim, Karla Rafaela Haack, Jefferson Silva Krug e Camila Roberta Lahm.

Mesa-redonda e lançamento de livro na AULA MAGNA DE COMUNICAÇÃO

Sobre o tema “Todos conectados – informação gerando inclusão”, ocorreu, no dia 6 de abril, a aula magna deste semestre do Curso de Comunicação Social da Faccat, reunindo 80 acadêmicos no auditório do campus. No formato de mesa-redonda, mediada pela relações públicas e professora da Faccat Vera Corrêa, participaram a publicitária Fernanda Mentz Scherer; a jornalista, relações públicas e também professora da Faccat Marta Campos de Quadros e ainda a educadora Jossiane Boyen com a finalidade de discutir a inclusão em suas facetas social, digital e econômica.

A abertura contou com a presença do diretor-geral da Faccat, Delmar Backes, da coordenadora do Curso de Comu-

nicação, Vera Broilo, e da vice-diretora de graduação, Ana Cladis Brussius. Na sequência, ocorreu o lançamento do livro “Comunicação, shopping center e meio ambiente – a complexidade de um estudo sobre a campanha *Cubra o mundo de verde*”, de autoria do formador de Relações Públicas Mateus Oliveira da Silva. A obra, publicada pela Cidadela Editorial, é resultado da monografia do autor, concluída no final de 2010, sob a orientação da professora doutora Liége Zamberlan. Conforme expôs o próprio Mateus, a temática procurou estudar de que maneira ações de comunicação podem contribuir com a sociedade, criando uma cultura ambientalista mais responsável.



A coordenadora da graduação, Vera Broilo (ao centro), com as convidadas e o autor da obra literária

AULA MAGNA DE PSICOLOGIA - A avaliação psicológica no contexto jurídico foi o tema da aula inaugural do Curso de Psicologia da Faccat, ocorrida na noite de 14 de março. Palestrou Vivian de Medeiros Lago (**foto**), graduada em Direito e em Psicologia, com especialização em Psicologia Jurídica e mestrado em Psicologia, sendo atualmente doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Ufrgs, além de desenvolver trabalhos na área de avaliação psicológica forense. O encontro também oportunizou aos acadêmicos informações sobre outros eventos relacionados à temática em foco, entre eles o curso de extensão sobre

Alienação Parental e o 5º Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica. Na abertura, o coordenador da graduação, Jefferson Krug, apresentou gráficos mostrando os excelentes resultados obtidos pelo Curso de Psicologia da Faccat no último Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), em 2009, sendo destaque em níveis estadual e nacional. O diretor-geral da Faccat, Delmar Backes, ressaltou o desempenho de Psicologia no Enade, acrescentando que, na avaliação “in loco” do MEC, realizada no ano passado, o Curso teve a nota máxima em todas as dimensões. Na ocasião, também foram entregues certificados a alguns alunos que participaram do Enade.



CORREIOS – As gerentes de Marketing Direto da Empresa de Correios e Telégrafos (ECT), Fátima Loara de Paula, e da agência de Taquara, Naira Maria Breyer, foram as palestrantes da aula magna deste semestre dos Cursos de Administração e Gestão Comercial da Faccat. A primeira falou sobre “Marketing Direto: a estratégia de sucesso das empresas”, e a segunda abordou o tema “Agência de atendimento e curiosidades”. O encontro ocorreu, no dia 21 de março, no auditório do campus, contando, na abertura (**foto**), com a presença do diretor-geral da instituição, Delmar Backes, e do professor Dorneles Sita Fagundes, representando o coordenador de Administração, Roberto Moraes.



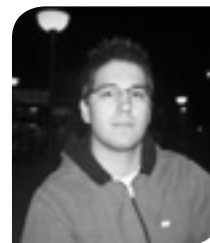
AUTOESTIMA – A aula magna do Curso de Ciências Contábeis ocorreu, no dia 25 de abril, no auditório do campus. A abertura foi feita pelo coordenador da graduação, Sérgio Nikolay (**foto**), que relacionou o evento ao Dia do Contabilista, comemorado na data. Na sequência, houve palestra sobre o tema “Autoestima”, ministrada pelo médico do trabalho e clínico geral Helevon Guimarães de Oliveira Rosa. Cerca de 190 pessoas, entre alunos, professores e convidados, participaram da ocasião. O profissional convidado enfatizou, entre outros aspectos, que o ser humano necessita de autoestima através da segurança, do amor próprio e, principalmente, da fé em Deus.



Mateus Marcon



Juliana Garcia

Crissian
StangherlinEdson Daniel
Fagundes Jr

Mudanças climáticas – o homem é ou não responsável?

Aquecimento global, derretimento das calotas polares, nevascas, ondas de calor, enchentes, secas, tornados, deslizamentos... Esses fenômenos fazem parte de um ciclo natural do Planeta ou são fruto da interferência humana? A pergunta que divide os cientistas foi feita a acadêmicos da Faccat. Veja as respostas:

“Com certeza, sim! Noventa e cinco por cento do que está acontecendo com a natureza é causado pelo homem. Durante muito tempo, ninguém tomou conta de nada. Só exploraram e depredaram, e o resultado veio. A mãe natureza colocou as mãos na cintura, e nós estamos sofrendo as conseqüências. Agora há muito a ser feito com os poucos recursos disponíveis. O homem tem o que mereceu!” **Juliana Garcia, 27 anos, Taquara, aluna de Publicidade e Propaganda;**

“A responsabilidade é do homem. Está desmatando cada vez mais e interferindo na natureza. Antigamente, também havia os fenômenos que estamos tendo agora, só não eram tão fortes assim. Só pode ser fruto da ação do homem!” **Júlio Trombetta, 21, Igrejinha, Administração;**

“Acho que tem alguma culpa sim. Ao longo do tempo, foi se desenhando o que temos agora. O desmatamento e a poluição de todas as formas conduziram ao quadro atual. A produção de lixo é outro grande vilão, pois, mesmo que seja reciclável, para algum lugar ele tem que ir. O homem criou materiais indestrutíveis, que restarão para sempre...” **Jassira Castro, 42, Santo Antônio da Patrulha, Relações Públicas;**

“Até onde eu sei, o Planeta tem esses ciclos climáticos, mas dizer que o homem não está influenciando é ridículo. No momento em que a camada de ozônio se abre e o habitat de muitos animais fica destruído, não há como negar que é por causa do ser humano. Algumas mudanças no clima certamente ocorreriam, mas não em intensidade tão grande.” **Crissian Stangherlin, 19, Taquara, Sistemas para Internet;**

“É culpado sim porque as pessoas não cuidam das cidades. A poluição é muito grande, todo mundo só pensa em dinheiro. É carro, indústria, tudo jogando fumaça e resíduos no ar. Há muito ganância de um lado e falta de consciência do outro.” **Franciele Petry, 18, Parobé, Administração;**

“Acredito que o Planeta passa por regenerações desde que o mundo é mundo. Acontece que antes não havia esta superpopulação. O descontrole demográfico pode ter agravado os efeitos climáticos e agora mais pessoas irão sofrer com isso.” **Vanessa Fick, 24, Porto Alegre, Publicidade e Propaganda;**

“São fenômenos da natureza, só que agora os extremos estão mais intensos e mais próximos entre si. Há falta de planejamento, a começar pela extração dos recursos naturais de maneira não sustentável. As pessoas, só para ir até a esquina, precisam de carro. Se cada um fizesse a sua parte, melhoraria bastante...” **Mateus Marcon, 17, Igrejinha, Sistemas para Internet;**

“As indústrias, a grande quantidade de carros... O lixo jogado nas ruas, que entope os bueiros e causa a enchente... O desmatamento, as casas construídas à beira de morros. Não tem como negar: o homem tem responsabilidade, sim, por tudo que está ocorrendo com a natureza.” **Stefania Arnhold Mairesse, 22, Taquara, Administração;**

“É uma mudança natural, mas o homem também tem uma parcela de culpa. Acredito, porém, que será para melhor. As pessoas vão se conscientizar, mudar sua postura. Quem mora em áreas inundáveis e de risco vai ter que se conscientizar, caso contrário não ficará para contar a história e inocentes irão morrer junto. Ou a gente aprende, ou dançamos todos!” **Raquel Lauffer, 28, Igrejinha, Publicidade e Propaganda;**

“A poluição, o desmatamento, o desperdício... Somando tudo isso, vai acarretando o que estamos sentindo hoje. Infelizmente, a maioria das pessoas ainda não se deu conta. Por isso, a tendência é esses fenômenos se intensificarem cada vez mais e muita gente ainda irá morrer...” **Edson Daniel Fagundes Jr., 20, Taquara, Ciências Contábeis.**



Raquel Lauffer



Jassira Castro



Júlio Trombetta



Vanessa Fick



Stefania Mairesse



Franciele Petry

AUMENTA INTERESSE em participar da Agecom

A procura pela Agência Experimental de Comunicação – Agecom superou as expectativas neste semestre, totalizando 21 alunos que passaram por uma seleção para o preenchimento das vagas. Em função disso – e também para atender o maior número de interessados – foram acrescentadas duas vagas em cada uma das duas noites de funcionamento da agência. Participam Carlos Eduardo Plasse, Andrews Behling, Marcelo da Silva, Maicon da Rocha, Fábio da Luz, Kelle da Silva, Nicole Hanel e Michely David na equipe de segunda-feira; Bruna Selau, Camila Borba, Carine Miranda, Cassiano Gottlieb, Cristina Feier, Djonartan Silveira, Mateus da Silva e Silvio Trein na de quinta-feira.

O foco da Agecom continua sendo o trabalho com clientes reais e instituições sem fins lucrativos da região, além do Curso de Comunicação e das outras graduações da Faccat, possibilitando aos alunos o contato com a realidade

de mercado. Na condução dos trabalhos estão a relações públicas Elaine Benfica e os publicitários Letícia Rosa e Mateus Portal.

Entre as atividades do semestre consta a realização de um festival de bandas, além de duas edições do Sarrau da Comunicação e da campanha de divulgação da agência. Também há o Curso de Turismo com a criação da logotipia e as Olimpíadas, evento promovido pelos Cursos de Comunicação, Engenharia de Produção e Sistemas de Informação. Como cliente externo, a Agecom tem o Projeto Sabor Paranhana, da Emater, que trata da comercialização de produtos da agroindústria familiar regional.

Para a realização dos trabalhos, os alunos têm a tarefa de atender o cliente, planejar, criar, produzir e apresentar as peças e defender as ações propostas e todas as atividades que essas etapas incluem.



REPRESENTANTE DISCENTE – A acadêmica de Relações Públicas Ana Paula Kreisig foi escolhida representante do Curso de Comunicação Social para o período 2011-2013, substituindo Michele Maserà. “O principal papel é agregar os estudantes em torno do Curso e, nesse sentido, acompanhar e participar das discussões sobre a graduação nas reuniões do Colegiado (órgão consultivo de administração, ensino, pesquisa e extensão formado pela coordenação e corpos discente e docente)”, esclarece a coordenadora de Comunicação, Vera Broilo. Um dos objetivos anunciados por Ana Paula é despertar o interesse e motivar os colegas a serem mais participativos, citando como exemplo núcleos de integração de alunos de outros cursos. Na foto, a nova representante discente (à direita) com sua antecessora.

Aluno venceu concurso cultural

O acadêmico Djeison Luís Petry (**foto**), do Curso de Comunicação Social - Habilitação em Publicidade e Propaganda da Faccat, foi o vencedor do Concurso Cultural “Seu Estilo, Seu Perfil”, promovido pela Citizen Brasil.

Divulgada através do Twitter, a promoção foi dividida em três fases. A primeira constou da elaboração de frases criativas para definir os relógios da marca Citizen. As cinco melhores foram classificadas para a segunda etapa, na qual outros participantes produziram uma foto para ilustrar o assunto. Djeison escolheu “Contar as horas se torna um prazer quando você alia ao seu estilo a beleza e a tecnologia de um relógio Citizen”, de autoria de Adriana Vilela, de Belo Horizonte.

O trabalho de Djeison e Adriana ficou entre os cinco selecionados para a terceira etapa, em que os usuários da rede social Facebook escolheram o melhor trabalho (frase e foto), e foi o grande vencedor do concurso. Cada um da dupla foi premiado com um kit contendo um macbook, três ipods, um relógio e uma máquina fotográfica.



OPORTUNIDADE DE TRABALHO

– A monografia da aluna de Relações Públicas Paula Cristiane Pereira dos Santos oportunizou-lhe mudar de setor na empresa em que trabalha, colocando em prática o estudo que iniciou em seu Trabalho de Conclusão de Curso. A futura profissional de Relações Públicas começou no Varejo Piccadilly, trabalhando na parte de vendas, depois foi para o caixa e, desde abril de 2010, quando iniciou o TCC, assumiu a loja virtual da empresa. Em seu trabalho, cujo tema foi “Possibilidade de marketing de relacionamento em redes sociais” (**confira resumo na página 27 desta edição**), Paula analisou os blogs de duas grandes empresas varejistas e pôde observar que, apesar de proporcionar espaço para possibilidades de relacionamento, raramente respondiam aos comentários de seus seguidores, levando até mesmo dois meses ou mais para dar um retorno. “Percebi que o número de seguidores e comentários foi diminuindo muito nesses blogs, então aprendi que nunca se deve deixar um cliente sem resposta”, ensina Paula.

PRÊMIO PELA produção científica

Os professores do Curso de Engenharia de Produção da Faccat que se destacaram pela produção científica em 2010 receberam uma homenagem no final do ano. A iniciativa, considerada inédita em cursos de graduação, foi instituída pelo Núcleo Docente Estruturante de Engenharia de Produção com o objetivo de incentivar a pesquisa e produção de novos conhecimentos científicos e tecnológicos por parte dos docentes e alunos.

A entrega do “Prêmio Produção Científica Docente 2010” ocorreu em reunião-almoço, no dia 18 de dezembro, organizado pelo professor Paulo Roberto von Mengden. Representante docente até 2012, ele recebeu na ocasião o certificado de “Professor Destaque 2010” por ter auxiliado em todas as atividades da graduação e também pelo espírito de companheirismo.

O primeiro lugar do “Prêmio Produção Científica” foi obtido pelo professor Marcelo Cunha de Azambuja. O segundo lugar ficou com o professor Diego Pacheco e o terceiro foi para Carlos Eduardo Unterleider e André Diehl de Deus.

De acordo com Carlos Fernando Jung, coordenador de Engenharia de Produção, foram considerados para a pontuação os critérios da Capes/MEC, área ENGI, e adicionado um “fator de mérito”, se a publicação incluiu a participação de alunos no processo de pesquisa.



Professores de Engenharia de Produção foram distinguidos



Colégio Cimol, de Taquara, recebeu a primeira visita da Emtec em abril

Escola Móvel de TECNOLOGIA A CAMPO

A primeira visita do ônibus que abriga o projeto da Escola Móvel de Tecnologia (Emtec), desenvolvido por professores e alunos dos Cursos de Engenharia de Produção, Sistemas de Informação e Tecnologias da Faccat, ocorreu em 19 de abril passado. O destino foi a Escola Técnica Estadual Monteiro Lobato, o Cimol, de Taquara. Durante dois turnos, os estudantes daquela instituição de ensino tiveram acesso a conhecimentos relacionados às áreas abrangidas pelas graduações da Faccat que possuem foco na área.

Já no começo de maio, a Emtec estacionou na Expogramado, onde ocor-

riam o Encontro de Produtores de Pinus do Sul do Brasil e a 3ª Feira da Floresta. O projeto é uma parceria com a Financiadora de Estudos e Projetos do Ministério da Ciência e Tecnologia (Finep).

A estrutura consiste de uma unidade móvel (ônibus), destinada a fazer visitas às escolas de ensino médio, inicialmente no Vale do Paranhana e no Vale do Sinos, além de participar de feiras e exposições. No interior do veículo, estão protótipos didáticos desenvolvidos especificamente para demonstrar a importância da tecnologia na vida cotidiana e despertar o interesse dos alunos pelas áreas afins.

TREINAMENTO NA FACCAT – A empresa gaúcha de desenvolvimento de software CWI Software, que possui unidades em várias cidades do Brasil, fechou acordo de parceria com a Faccat, no começo de maio, para seleção, treinamento e contratação de alunos dos cursos de Sistemas de Informação e Sistemas para Internet. Inicialmente, a CWI fará uma seleção de 24 alunos, que, durante dois meses, irão fazer um treinamento, nos laboratórios da Faccat, da tecnologia de desenvolvimento de software Java. Durante o período, os alunos selecionados já ganharão salário de estagiários da empresa, além de vale-refeição e transporte. Conforme o coordenador das duas graduações, professor Marcelo Azambuja, os estudantes aprovados no treinamento serão imediatamente contratados pela CWI. “A médio prazo e de acordo com o sucesso dessas seleções e treinamentos, a CWI pretende abrir uma célula de desenvolvimento de softwares em Taquara”, acrescenta.

Semestre teve ingresso de quase MIL NOVOS ALUNOS

O grande número de alunos novos que ingressaram na instituição é o destaque deste semestre letivo na Faccat, em andamento desde o final de fevereiro. Conforme o diretor-geral da instituição, Delmar Backes, são mais de 900 estreadores, que representam praticamente um quarto do total de matriculados.

A maioria dos novatos proveio dos dois vestibulares realizados pela instituição de ensino: o primeiro deles ainda em novembro passado e o segundo em fevereiro último. Só no segundo foram mais de 400 concorrentes, cujo perfil predominante apontou para estudantes que concluíram o ensino médio há mais de três anos.

O grande número de alunos novos animou o diretor, que atribuiu o fato ao conceito de qualidade de ensino desfrutado pela Faccat. "A prova é que estamos ampliando o número de alunos procedentes de fora do Paranhana, com destaque para o Vale do Rio dos Sinos, Litoral Norte e Grande Porto Alegre", preconizou.

Delmar anunciou que, já neste próximo vestibular de inverno, haverá a estreia de um novo curso de graduação, focado na área da saúde. Destacou também que a instituição se encontra bem-servida no tocante à estrutura física e que o maior desafio agora não está na construção de novos prédios, mas na parte tecnológica. "São investimentos muitas vezes invisíveis, mas extremamente importantes, seja em nível de laboratório, seja de sala de aula", situou.

Mesmo assim, o semestre letivo começou com uma novidade nas instalações da Faccat, mais precisamente no portão de acesso pela rua Pedro Müller, no bairro Nossa Senhora de Fátima. Conforme havia sido prometido no ano passado, o espaço de trânsito foi alargado, possibilitando a entrada e saída de veículos ao mesmo tempo, além de receber um passeio para pedestres. "É nosso principal acesso", justificou Backes, que também espera ver iniciadas neste ano as obras da futura Avenida Faccat, na ligação do campus com a ERS-115.



Recepção com TROTE SOLIDÁRIO

Em vez de violência e de brincadeiras de mau gosto, a recepção aos novos alunos da Faccat neste semestre novamente foi marcada pela solidariedade. O Centro de Arte da instituição deu as boas-vindas aos calouros com uma proposta diferenciada. Os bixos ficaram liberados do trote, trocando as brincadeiras pela doação de livros e revistas, que foram distribuídos posteriormente a escolas e projetos afins.

Os novos alunos também foram recebidos em clima de descontração com balões, pipocas e algodão doce (**foto acima**) pela coordenadora do Centro de Arte, Angela Gonzaga, e acadêmicos da instituição.

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – Acadêmicos do Curso de Matemática da Faccat estão sendo incentivados à construção de artigos durante a graduação. Cada estudante precisa escrever um artigo ou mais sobre a educação matemática em alguma disciplina que esteja ocorrendo no semestre. Segundo o coordenador, professor Zenar Pedro Schein, a metodologia tem por objetivo aprimorar a escrita, a leitura e a prática do futuro professor da área. Para tanto, durante cada semestre letivo, algumas disciplinas promoverão a escrita de artigos. "Assim, o acadêmico poderá produzir, no decorrer do curso, de um a vários trabalhos, o que promoverá o seu crescimento cultural como futuro professor de matemática", pondera o coordenador.



REUNIÃO DOS PROFESSORES – Docentes da Faccat tiveram reunião geral em 19 de março, mantendo uma tradição que se repete a cada início de semestre letivo. No encontro, que também serviu para integração dos professores, foram debatidos diversos assuntos relacionados às atividades do dia a dia, com a preocupação de aprimorá-las cada vez mais, segundo expõe o diretor geral da instituição, Delmar Backes. Após a manhã de trabalhos (foto), os participantes tiveram um almoço de confraternização no restaurante Porto Faccat.



Equipe de manutenção e logística zela pela boa apresentação e conservação ambiental do campus da Faccat

A RESPONSABILIDADE É DE TODOS

No início de cada manhã, nos dias em que há aula, Élio Baron faz uma ronda pelo campus para recolher tudo que sobrou da noite anterior. Não é um volume excessivo, mas sempre dá para encher de um a dois sacos de lixo. Poderia não ser nada, se latinhas, garrafas, embalagens plásticas e papéis não fossem abandonados sobre muros, bancos e beirais, ou então simplesmente jogados ao chão. Sem falar nos tocos de cigarros, que também são largados sem maior cuidado, principalmente nos estacionamentos de veículos, quando não entre as flores e folhagens plantadas nos canteiros dos jardins.

A verdade é que a sede da Faccat sempre ostenta um aspecto de asseio e conservação, mas isso só acontece porque há um grupo de pessoas per-

manentemente a postos para cuidar da imagem visual da sede da instituição. "Seu" Élio, como é chamado, é um dos integrantes do setor de manutenção e logística, que tem sob sua responsabilidade a limpeza e paisagismo do campus. É uma equipe de 40 pessoas para a qual nunca falta trabalho, apesar de a maioria dos frequentadores colaborar para a boa apresentação do espaço acadêmico.

É o que faz questão de salientar o vice-diretor de Administração e Finanças, professor Sérgio Nikolay, que destaca a importância concedida pela Faccat à questão ambiental. Um esforço permanente, que, segundo ressalta, somente alcança os resultados esperados – e necessários – quando todos exercem a sua responsabilidade, a começar por atitudes simples, como colocar o lixo

no lixo. "Infelizmente, uma minoria ainda não faz a sua parte", observa.

Nikolay também destaca a preocupação com os resíduos produzidos no dia a dia. É o caso do chamado lixo eletrônico, resultante da obsolescência dos equipamentos de informática, como computadores, scanners, impressoras e outros. Na Faccat, eles ganham um destino ecologicamente correto, como ocorreu ainda em agosto do ano passado, quando foram entregues 2,4 toneladas a uma empresa especializada na reciclagem desse tipo de material. A mesma preocupação existe com os laboratórios de fotografia, do Curso de Comunicação Social, e de Psicologia, que trabalham com material de saúde, cujos rejeitos são encaminhados para destinos adequados onde não vão causar riscos à natureza.

Um trabalho silencioso – e que não para nunca

Paulo Heitor Barros coordena a manutenção e logística do campus, chefiando uma equipe composta por cerca de 40 profissionais. O setor também tem sob sua responsabilidade a limpeza e jardinagem da sede da Faccat, tarefas que envolvem 13 pessoas em tempo integral, além da segurança, transporte de materiais, infraestrutura e tarefas afins.

O coordenador reconhece que é um trabalho silencioso e permanente – e que geralmente só aparece quando alguma coisa dá errado. Mesmo assim, ressalva que são comuns os elogios recebidos de visitantes pela boa apresentação do espaço universitário, o que, para ele, já justifica todo o esforço cotidiano. "Chegam a dizer que é o campus mais bonito do interior do Rio Grande do Sul", orgulha-se.

Paulo Barros fala com a credencial de quem participou da construção paisagística do espaço acadêmico desde a concepção. Ele ainda se recorda da preocupação inicial de dotar o local com árvores, já que os espécimes eram raros quando os prédios começaram a ser erigidos, no final dos anos 90. Hoje, segundo ele, são cerca de 700 exemplares, muitos deles de árvores frutíferas típicas do Estado, como guabirobeiras, goiabeiras, araçazeiros, uvalheiras, pitangueiras, jabuticabeiras e várias outras. "O detalhe curioso é que elas estão começan-

do a produzir frutos e atraindo uma verdadeira população de passarinhos, o que está aumentando o nosso trabalho de limpeza, mas isso é muito bom", ilustra.

O coordenador destaca que um dos maiores desafios é manter a jardinagem do campus, considerando principalmente o desnível da área, que é de 31 metros entre o prédio administrativo, na parte superior, e a lagoa, na extremidade inferior. Isso faz com que todo o trabalho, como o corte de grama, tenha que ser feito com uso de equipamentos manuais, a exemplo da roçadeira, dispensando o uso de trator. "Nos meses de primavera e verão, é um desafio que não acaba nunca: quando termina numa ponta, já tem que começar na outra", pontua.

Barros também faz questão de frisar a preocupação com o reaproveitamento de materiais orgânicos, como cascas de frutas e restos de hortaliças, que são transformados em adubo dentro do próprio campus, usando as estufas da Escola Ambiente. O local também serve para a produção das mudas plantadas de forma constante. "Praticamente, todas as árvores existentes neste local nasceram aqui", preconiza.

Quanto à colaboração dos frequentadores com a limpeza e manutenção das instalações, frisa que, no geral, é boa, apesar de ainda se verificarem pequenas atitudes de desleixo e descuido, como o lixo jogado



Jardinagem é uma das atividades que mais exige dos funcionários

onde não deveria estar. Fora isso, segundo ele, o principal problema são as depredações que ocorrem na avenida de acesso ao campus, principalmente da iluminação, que precisa ser trocada constantemente.

Nada há, porém, que tire o ânimo e o pique do time que nunca sai de campo para garantir um campus sempre bem apresentável a quem chegar. "Eles sabem que muitas coisas que fazem no dia a dia, como plantar uma árvore, por exemplo, não é para o agora, mas será para o futuro, para os filhos e netos, quem sabe...", interpreta.

COM O MESMO viés ambiental, segundo expõe o vice-diretor Sérgio Nikolay, a instituição também vem gerenciando a questão energética, pensando tanto na segurança do abastecimento quanto na economia de consumo. Um importante passo nesse sentido foi dado em 2010 com a aquisição de dois novos geradores que garantem o fornecimento de luz ao campus sempre que há alguma falha no sistema. Para a instalação dos equipamentos, a Faccat obteve isenção de licenciamento ambiental da Prefeitura de Taquara, concedido por tempo indeterminado.

De acordo com o vice-diretor administrativo, neste primeiro momento, os novos geradores, que já foram testados no início do ano letivo, destinam-se, principalmente, a suprir lacunas no fornecimento de energia. "Dessa forma, mesmo que esteja faltando luz em Taquara, os alunos podem vir tranquilamente ao campus, pois haverá garantia de atividades", preconiza Nikolay, acrescentando que a estrutura implantada comporta a previsão de aumento da capacidade de carga, conforme for o aumento da demanda.



Geradores garantem energia em caso de falha no abastecimento

"Um desafio que se renova a cada dia"

"Quando escolhemos o local para implantar o campus, já tivemos a preocupação de que fosse um ponto em que as pessoas tivessem uma bela visão panorâmica", conta o diretor-geral da Faccat, Delmar Backes, principal idealizador do espaço acadêmico. Ele sabe que o acerto foi em cheio, pois é comum os visitantes, principalmente os que vêm pela primeira vez, se encantarem com a beleza da paisagem descortinada, que oferece vista, em primeiro plano, para o Vale do Paranhana e, ao fundo, as montanhas da Serra Gaúcha.

Segundo Delmar, a proposta inicial, desde que se começou a construir o campus, foi que não se tratasse de uma selva de pedra, mas de um local onde o concreto pudesse estar em harmonia com a natureza. Foi por isso que, quando das obras de construção, o diretor não permitiu de forma nenhuma que se cortasse um exemplar de pinus plantado no leito de uma das vias internas do campus. Mesmo sendo de uma espécie exótica, a árvore foi preservada e existe até hoje, conferindo sombra e ajudando a embelezar a sede da Faccat.

O diretor reconhece que faz questão de acompanhar pessoalmente o paisagismo do complexo universitário, pois considera fundamental que seja um ambiente sempre agradável e receptivo. "É um desafio que se renova a cada dia com a participação de vários colaboradores", preconiza. E também de cada pessoa que frequenta o campus, como ele mesmo faz questão de salientar, seja aluno, funcionário da instituição ou visitante. "O campus é de todos que convivem aqui", finaliza.



Maioria colabora, mas ainda há quem abandone o lixo sem cuidado

AValiação PARA CONHECIMENTO de toda a comunidade acadêmica

Amplificar para toda a comunidade acadêmica o conhecimento dos resultados das avaliações realizadas periodicamente na instituição é a meta atual da CPA da Faccat. A Comissão Própria de Avaliação existe desde 2004 em atendimento à lei que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação Superior – Sinaes. É uma estrutura desvinculada da direção e com representatividade junto a alunos, docentes, técnicos administrativos e sociedade civil organizada.

Conforme explica a coordenadora Sabrina Farias de Borba Kiszner, a atribuição legal da CPA é conduzir e sistematizar todo o processo de avaliação institucional. É uma missão que engloba os enfoques de gestão, pedagógico (graduação e pós-graduação), de extensão e responsabilidade social e ainda os de infraestrutura e serviços. O cronograma é estabelecido junto com o Centro de Pesquisa Instrumental num trabalho que envolve a utilização de diversos mecanismos, como a pesquisa aplicada e análise de relatórios e documentos em geral. “Fazemos a interface entre a instituição e o Ministério da Educação”, salienta Sabrina, citando como exemplos os processos que envolvem a autorização para implantar novos cursos e o reconhecimento de graduações já existentes.

No final de abril passado, a CPA finalizou o 3º Ciclo Avaliativo, que englobou o período de 2008 a 2010. A



CPA tem representação de alunos, professores, funcionários e sociedade civil organizada

análise dos indicadores dos três anos, conforme Sabrina Kiszner, mostrou que está havendo uma melhora gradual nos indicadores internos, o mesmo ocorrendo com os processos e práticas. “Vemos com satisfação que os setores implementam melhorias com base nas sugestões do processo de avaliação”, sublinha a coordenadora.

Ela explica que os resultados estão disponíveis a toda a comunidade acadêmica na página da CPA na internet, que pode ser acessada através do site da Faccat. Além disso, a comissão também pretende utilizar-se de outras ferramentas para divulgar as informações

coletadas. “Queremos que as pessoas saibam o que está ocorrendo dentro da instituição e que sua opinião é levada a sério”, preconiza.

Recentemente, a CPA também passou por um processo de renovação interna com a nomeação e posse de três novos membros. Bruno Manzolini de Barros e Marcelo Bender assumiram como representantes do corpo discente nos lugares de Lásaro Anderson Grins e Michele Másera. Regina Valenti, da Academia Lítero-Cultural Taquarense, foi empossada em nome da sociedade civil organizada, substituindo Rosemari Pruch.

Orientação para quem está na reta final

Para um bom número de alunos da Faccat, 2011 representa o início da sua trajetória na faculdade. Para outros, é o ano em que terão de se desincumbir de um desafio decisivo da vida acadêmica: o Trabalho de Conclusão de Curso, que, para muitos deles, também significará a última etapa da graduação.

A largada do processo na instituição se deu ainda em março, quando houve a primeira reunião entre os inscritos. No dia 26 daquele mês, tiveram uma reunião (foto) no auditório do campus com a participação do diretor-geral, Delmar Backes, do coordenador dos Trabalhos de Conclusão, Sérgio Nikolay, e dos coordenadores



dos demais cursos de graduação.

Na ocasião, Delmar Backes apresentou um rápido histórico da sistemática usada nos TCCs, os quais são referência em nível estadual. Aproveitou a oportunidade para salientar a importância das monografias, que constituem uma espécie de chave de

ouro para o término de um curso superior.

A coordenadora do Curso de Pedagogia, Marlene Soder Ressler, mostrou estatísticas dos conceitos dos TCCs do período de 2007 a 2010. Em seguida, houve apresentação dos seguintes temas: “A operacionalidade da página do TCC no site da Faccat, por Sérgio Nikolay; “Estrutura e elaboração do TCC”, por Domingos Kimieciki; “Linguagem do Conteúdo”, por Luciane Raupp; “Autoria e Plágio”, por Laíssa Prati; “Nova estrutura e operacionalidade on-line dos projetos para apreciação do Comitê de Ética”, por Aneli Paz e pelos formandos Leonardo Sápiras e Kamêni Rolim.

Cultura e educação perdem ELDO IVO KLAIN

Depois de uma longa enfermidade, faleceu, na manhã de 21 de abril, o poeta Eldo Ivo Klain. Nascido no interior de Rolante, mas radicado em Taquara desde a juventude, notabilizou-se por sua intensa atividade cultural, seja pela produção artística, seja pela criação de importantes entidades e eventos do meio, além de uma rica contribuição para o setor educacional. Nesta última, vale destacar sua participação na Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste, a Feein, mantenedora da Faccat, na qual exerceu vários cargos de diretoria, inclusive o de presidente.

Eldo escreveu centenas de poesias, muitas delas premiadas. Além disso, foi trovador e compositor, com várias obras musicadas e gravadas, radialista e ator de radioteatro e de teatro amador. É de sua autoria a letra dos hinos de quatro cidades da região: Taquara, Rolante, Igrejinha e Três Coroas. Em 2001, publicou o livro de poemas "Um canto de amor a Taquara".

Klain foi idealizador, fundador e dirigente de várias entidades, como a Fraternidade Culturalista Rodolfo von Ihering (Fratri), a Academia Lítero-Cultural Taquarense e a Confraria do Hunsrück. Também teve forte atuação no CTG O Fogão Gaúcho, onde exerceu o cargo de patrão, tendo participado da elaboração da Carta de Princípios do Mo-



Ex-presidente da Feein morreu em 21 de abril passado

vimento Tradicionalista Gaúcho, em 1961.

No seu currículo de criação e condução de eventos culturais, constam a Ciranda Musical Teuto-Rio-Grandense, a Seleta de Poesias e Canções, a Vivenda Lítero-Cultural e o Festo Cultural de Ação de Graças. Também foi coordenador-geral dos festejos do centenário de emancipação política de Taquara, em 1986.

Ao morrer, tinha 79 anos de idade, e sua memória será reverenciada em evento programado para o campus, na noite de 21 de julho próximo, a partir de iniciativa conjunta entre a Faccat e a Academia Lítero-Cultural Taquarense.

HISTÓRIA PRESENTE em evento no Paraná

Três professores do Curso de História da Faccat e um aluno egresso da graduação tiveram trabalhos selecionados para o 3º Seminário Nacional da Imagem. O evento, promovido pela Universidade Estadual de Londrina, no Paraná, ocorreu de 3 a 6 de maio e também reuniu pesquisadores de várias áreas do conhecimento.

Os representantes da Faccat foram os professores Daniel Luciano Gevehr, Elaine Smaniotto e Marlise Regina Meyrer, além de Alex Juarez Müller, que se formou pela instituição no ano passado. Eles classificaram quatro trabalhos desenvolvidos dentro das atividades do Curso de História da instituição, sendo que dois foram focados em temáticas locais. Um deles, de autoria de Daniel e Marlise, versou sobre a história dos alemães no Vale do Paranhana nos registros fotográficos familiares e o outro, elaborado por Alex e Elaine, tratou de paisagens urbanas de Taquara e sua representação fotográfica.



Professora Juliana Strecker ministra os conteúdos

Laboratório para melhorar no PORTUGUÊS

Desde meados de abril, a Faccat, através de seu Curso de Letras, está oferecendo uma opção para quem quer aprimorar os seus conhecimentos no idioma nacional. Na sala 306 do bloco E, funciona, todas as terças-feiras à noite e nos sábados, um laboratório de língua portuguesa com participação aberta a alunos de todos os cursos de graduação e também da pós-graduação.

Ao menos, esse é o público principal, conforme explica a professora Liane Muller, coordenadora do Curso de Letras, que lançou a iniciativa. Acontece, porém, que, desde as primeiras aulas, o projeto também ganhou a adesão de egressos da instituição, interessados em melhorar o domínio da língua portuguesa, principalmente no que se refere às questões gramaticais e textuais.

As aulas são ministradas pela professora Juliana Strecker com conteúdos sempre pré-definidos. "A participação é livre, e cada um escolhe a matéria na qual deseja obter o reforço de acordo com as suas necessidades ou preferências", destaca a coordenadora de Letras. Entre os tópicos estudados constam a acentuação, pontuação, referência, construção frasal, crase, concordância verbal e nominal, juntamente com a produção e interpretação de texto, que aparecem em todos os encontros. A participação é gratuita, não havendo necessidade de inscrição prévia.

Nas próximas páginas, publicamos os resumos de alguns dos TCCs elaborados por alunos da Faccat em 2010.

O longe é perto no CTG

Autor: Pedro Orsi Vargas **Orientadora:** Dalva Reinheimer **Curso:** História

O Trabalho de Conclusão de Curso teve por finalidade alinhar as relações entre a trajetória de desenvolvimento da economia gaúcha na primeira metade do século XX com o surgimento dos Centros de Tradição Gaúcha (CTGs) nas décadas de 1940-1950. Dessa maneira, confronta o panorama de crescimento da industrialização, modernização agrícola e urbanização estadual com o apego à reconstituição das práticas e vivências rurais da Campanha Sulina.

Em certa medida, no pós-guerra, a figura genérica do gaúcho era palatável para uma grande variedade de pessoas. Em larga escala, amenizou os estigmas dos colonos, da pauperização na produção tradicional e do êxodo rural. Isso também serviu para respaldar o retorno dos grandes fazendeiros ao centro da cena social e política estadual.

Fez-se um estudo sobre o surgimento do fenômeno tradicionalista imerso no processo de longa duração da transição do modelo tradicional de produção para o capitalismo. A economia do Rio Grande do Sul sempre se caracterizou como subsidiária, mesmo incorporando elementos das máximas capi-

talistas com rapidez. E também a maioria dos emergentes desse período dentro do Estado, a exemplo de industriais e comerciantes, estava desvinculada da atividade pastoril.

Outro ponto relevante é que, no pós-1930, a economia gaúcha, como um todo, sofria mais com os entraves tributários e fiscais das políticas nacionais do que propriamente com a falta de bons índices produtivos. Isso caracteriza o reforço da alteridade\ identidade sociocultural gaúcha a partir de então.

Desde o final do século XIX, os letrados gaúchos fomentavam um culto cívico nativista com respaldo na história e nos costumes regionais. Entretanto, os elementos constituintes do panorama social e econômico do Estado no pós-guerra favoreceram o surgimento de um novo modelo de gauchismo personificado no tradicionalismo (CTG), com forte regramento e muito seletivo frente aos moldes anteriores. Os tradicionalistas de 1948 buscavam uma teatralização mais calcada nas vivências campeiras dos grupos sociais decorrentes da migração campo-



Pedro Orsi Vargas

ções e variações.

Com base na pesquisa bibliográfica de vários autores, os quais analisam questões econômicas, políticas, culturais e sociais, percebeu-se que o CTG, desde sua origem, está vinculado ao espaço urbano, embora faça apologia das virtudes do universo rural. Esses núcleos quase sempre estão desvinculados da produção e do centro cultural da Campanha. Nessa conformação, a agremiação caracterizou-se como um reflexo da reafirmação do regionalismo, tornando-se uma entidade que comungava dos mesmos valores da antiga oligarquia gaúcha. Não obstante, englobava grande parcela dos marginalizados dentro da sociedade gaúcha, mostrando uma feição genérica da cultura e do folclore, com respaldo ideológico na elite latifundiária do Estado. O CTG foi, portanto, um dos reflexos socioculturais da ampliação do centralismo nacional e do abandono de alguns ramos econômicos do Rio Grande do Sul.

Primeiro ano do Ensino Fundamental: reflexões sobre práticas pedagógicas significativas

Autora: Rose Maris Jacks **Orientadora:** Berenice Gonçalves Hackmann **Curso:** Pedagogia

A fim de desenvolver o tema da monografia, realizou-se uma pesquisa com cinco professoras alfabetizadoras e uma coordenadora pedagógica de uma cidade do Vale do Rio dos Sinos, atuantes em escolas públicas das redes municipal e estadual. Elas responderam a perguntas focadas nas práticas pedagógicas que podem garantir aprendizagens significativas e uma educação de qualidade à criança no primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos.

Verificou-se que, através do brincar, as crianças se socializam, constroem co-

nhecimento, aprendem a criar, a pensar e a se comunicar melhor, pois os jogos e brincadeiras podem contribuir para o desenvolvimento de diversas habilidades. As crianças de seis anos de idade são ativas, curiosas e conhecem o mundo pelo brincar, pelo experimentar. É importante, portanto, que as práticas pedagógicas no primeiro ano do Ensino Fundamental tenham como base o lúdico.

O processo de alfabetização deve acontecer de forma natural, prazerosa, espontânea, respeitando o ritmo e os conhecimentos prévios de cada um. As orienta-

ções recebidas em relação à alfabetização nessa série variam de um sistema de ensino para outro. Além disso, as metodologias utilizadas também se diferenciam, pois alguns professores recebem material com aulas prontas, enquanto outros têm liberdade para realizar seu trabalho dentro de uma abordagem que acreditam ser mais eficaz, porém todos concordam com a necessidade da presença do lúdico na sua proposta pedagógica.

É relevante que o professor do primeiro ano conheça o processo pelo qual seus alunos passam durante a aquisição

Cadeia produtiva do couro para calçados: impacto dos impostos

Autora: Maira A. M. Lauck **Orientador:** Lizandro dos Reis **Curso:** Ciências Contábeis



Maira Aparecida Marques Lauck

Tendo em vista a importância do calçado na região e ciente de que o Rio Grande do Sul é o principal fabricante no Brasil, com diversas empresas espalhadas nos polos do Vale do Paranhana, Vale do Sinos, Vale do Taquari e Serra Gaúcha, objetivou-se analisar o percentual e o valor dos impostos incidentes no couro utilizado para confecção desse produto. O trabalho realizado contemplou todas as etapas da cadeia produtiva, indo desde o produtor rural, frigorífico, curtume, fábrica e loja até chegar ao consumidor final. A partir dessas pesquisas, puderam-se conhecer as etapas operacionais de todas as empresas envolvidas na cadeia produtiva do couro.

No estudo, foram pesquisados os principais tipos de couros, suas características, como também sua qualidade, obtida a partir do manuseio correto desde a criação dos animais nas propriedades rurais até o armazenamento do material, evitando, assim, prejuízos nas etapas posteriores da cadeia produtiva.

A indústria calçadista do Rio Grande do Sul contribui com uma parcela significativa nas atividades manufatureiras do País, tanto pelo volume de produção quanto pela capacidade de geração de empregos. O trabalho buscou descobrir exatamente qual é a carga tributária em toda a cadeia produtiva do couro para fabricação de calçados pelo regime de tributação conhecido como Lucro Real.

O estudo proporcionou um aprendizado maior a respeito dos

impostos que recaem sobre o couro destinado à fabricação de calçados, como PIS, Cofins, ICMS, IRPJ e CSLL (Contribuição Social sobre Lucro Líquido), sendo possível identificar a elevada carga tributária incidente.

O processo produtivo dos calçados é bastante complexo e tem como característica marcante um fluxo descontínuo com etapas bastante diferentes.

Considerando os cálculos e análises realizadas através de fatores variáveis, como, por exemplo, o percentual do lucro líquido de cada empresa, foi possível obter o montante da carga tributária final incidente no couro para fabricação do calçado. É de 30,53%, índice que está embutido no valor total repassado ao consumidor final, sendo possível perceber, a partir dele, quão significativos são os valores dos impostos no preço final de venda.

A carga tributária é um tema de grande importância no que se refere à geração de empregos de um país, bem como no que diz respeito à competitividade de seus produtos. Longe de pretender esgotar o assunto proposto na pesquisa, tendo em vista sua amplitude e complexidade, o trabalho representou uma análise da carga tributária do couro utilizado na fabricação de calçado sem deixar de reconhecer a existência de inúmeras outras possibilidades de análise, dependendo do porte e do ramo de cada empresa.

da leitura e da escrita para que possa realizar as intervenções e propor atividades que ajudem as crianças a evoluírem. Cabe a ele levar à sala de aula diferentes portadores de texto e servir de leitor para as crianças a fim de despertar nelas o interesse pela linguagem escrita.

A organização dos espaços na sala do primeiro ano do Ensino Fundamental deve contribuir para que a criança interaja com as outras, como também com os materiais, a fim de que construa conhecimento. Os cantos temáticos podem ser de grande auxílio para que o aluno observe, experimente, crie. No entanto, devem ser organizados de forma a atender aos interesses e às necessidades da turma. É essencial que haja espaços ou "cantinhos" com diversos materiais ao alcance dos alunos, e estes devem

ter tempo, de preferência todos os dias, para explorar livremente tais recursos. Os cartazes e painéis com letras, números, calendário, listas, letras de músicas estudadas, poesias, textos coletivos, avisos, entre outros, devem estar presentes a fim de ajudar as crianças no processo de alfabetização e letramento.

A partir dos referenciais teóricos, como também das vozes dos entrevistados, percebeu-se que cada alfabetizador, por meio de muito estudo, observação das crianças, registros e planejamento, pode oferecer atividades pedagógicas significativas, ou seja, que estejam de acordo com os interesses e necessidades das crianças, contemplando a experimentação, a troca, a construção do conhecimento, o movimento e as práticas sociais de leitura e escrita.



Rose Maris Jacks

Sucessão hereditária na gestão da empresa familiar

Autora: Cláudia Rick Barbosa **Orientadora:** Suzana Neves **Curso:** Marketing



Cláudia Rick Barbosa

A monografia apresentada teve por finalidade buscar um maior entendimento sobre a sucessão, mais especificamente aquela que é hereditária na gestão da empresa familiar. Através de uma visão mais detalhada sobre o assunto, foi possível identificar quão amplo é o universo e a representatividade da empresa familiar na economia brasileira e mundial.

Realizou-se um estudo de casos múltiplos, através de questionários enviados aos sucedidos e sucessores de seis empresas familiares de pequeno a grande porte da região, com o intuito de verificar como está ocorrendo o processo de sucessão nessas organizações.

Todas as entrevistadas estão passando, de alguma forma, pelo processo sucessório, no qual as duas gerações ainda permanecem juntas. Durante a pesquisa, foi possível constatar a dificuldade que os envolvidos têm para separar as questões familiares (emocionais) das questões do negócio (pro-

fissionais), e apenas uma das empresas demonstrou que possui um planejamento efetivo com vistas à sucessão.

O futuro da organização aparece como centro das preocupações. Transparece a insegurança que os envolvidos apresentam com as inevitáveis mudanças decorrentes do processo.

Sobre o sucedido pairam dúvidas conflitantes quanto à hora de parar, deixar sua posição de comando e passar a responsabilidade para os sucessores. Estes, por sua vez, encontram-se limitados pela pouca experiência e envolvidos por sentimentos de insegurança em assumir um cargo que exige tanta responsabilidade. Como o planejamento é praticamente inexistente, acabam não sabendo exatamente qual é seu papel dentro da transição.

A falta de planejamento das empresas foi o ponto que mais chamou a atenção no

que diz respeito ao processo de sucessão. De maneira geral, elas não estão se preparando devidamente para o processo sucessório, ou seja, não existe nenhum tipo de planejamento formal, o que, seguramente, tende a trazer problemas para a transição.

Sendo uma fase geradora de conflitos, que afeta a todos os envolvidos, é necessário que se tenha uma visão mais racional do processo, fazendo com que ocorra um planejamento sério com critérios e objetivos bem-definidos. Nesse sentido, buscar ajuda de outros profissionais é de extrema valia, pois existem pessoas capacitadas que se utilizam de métodos específicos, fazendo com que problemas futuros possam ser evitados.

Conclui-se que a sucessão hereditária na gestão da empresa familiar é um tema complexo, sujeito a muitas variáveis, e que um planejamento formal da sucessão é fundamental para o futuro desse tipo de organização.

Rompendo e criando vínculos no processo de adaptação escolar

Autora: Nelci Fatima Lorini Bellini **Orientadora:** Maria de Fátima Reszka **Curso:** Pedagogia

Sempre que o ano letivo se inicia, os professores se preocupam com a dificuldade que algumas crianças encontram para adaptação ao ambiente escolar. Normalmente, ocorre com aquelas que estão entrando, pela primeira vez, na escola, mas também acontece com as que já a frequentam, todavia, com menor regularidade. E, geralmente, as que apresentam maiores dificuldades convivem somente com familiares e não têm um relacionamento com pessoas e crianças de fora desse círculo.

O estudo foi feito com base numa pes-

quisa bibliográfica a partir da leitura de livros, periódicos e documentos vinculados ao tema e também entrevistas abertas com oito pessoas envolvidas no processo, sendo quatro mães de alunos e quatro professoras, todas de escolas de Taquara. Foram analisadas as questões que possam interferir no processo de adaptação escolar de crianças que frequentam esses educandários, com o objetivo de propor alternativas tanto para a escola quanto para a família, além de refletir sobre quais as mudanças que a criança apresenta quando sai da instituição família e vai para a instituição escola e como se dá seu pro-

cesso de adaptação.

Para buscar subsídios para a análise, recorreu-se ao referencial teórico sobre família, escola e vínculo, bem como à fundamentação legal para o atendimento à criança e à importância da formação dos professores.

Verificou-se que a família, como as demais instituições, vem modificando e incorporando novos valores para acompanhar a evolução do mundo moderno, como é o caso dos novos modelos de casamento, e que a escola não pode ser

Otimização da gestão de paradas de manutenção em uma planta petroquímica

Autor: Ícaro B. Barbosa **Orientador:** Alexandre Weindörfer **Curso:** Eng. de Produção



Ícaro Brambila Barbosa

A maioria dos processos industriais contínuos (refinarias, petroquímicas, energia elétrica, madeira e celulose, etc.) possui um momento no qual se faz necessário interromper a produção para realizar a manutenção. Esse processo é chamado de parada programada, ou seja, momento em que a empresa realiza inspeções e testes de obrigatoriedade legal, reparos e revisões em equipamentos, modernização e novos investimentos nas instalações.

Para reduzir o impacto nos resultados, a ação de parada ocorre de forma contínua, em um curto período de tempo, com um alto volume de serviços e alta concentração de trabalhadores especializados (variando entre 100 e 1.000 pessoas de acordo com o tamanho do empreendimento), fazendo com que o planejamento desse evento seja o momento mais complexo e importante de toda a parada.

O projeto de pesquisa foi desenvolvido em uma indústria na qual, após a consoli-

dação das empresas do Polo Petroquímico do Sul, foram identificados os seguintes problemas: (I) aumento na quantidade de paradas programadas de manutenção no calendário plurianual da organização; (II) inexistência de um departamento organizacional centralizado com a finalidade de supervisionar e apoiar o gerenciamento integrado das mesmas; (III) falta de utilização de metodologias para planejamento aplicadas para melhorar a eficiência do referido processo.

Diante do cenário descrito, a implantação de uma metodologia focada nas necessidades do planejamento e na gestão de paradas de manutenção, utilizando como base o conhecimento de gestão de projetos, traria à empresa a probabilidade de aumentar a chance de sucesso nesses eventos.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, os principais desafios encontrados estiveram relacionados aos padrões utilizados na literatura para paradas de manutenção,

uma vez que o tema é pouco abordado. Também diziam respeito à mudança da visão na qual o foco do gerenciamento de paradas de manutenção é nos requisitos técnicos, bem como ao revés no qual, segundo estudos do setor, apenas 3,7% das paradas atendem simultaneamente aos critérios de prazo, custo, qualidade, segurança e proteção ao meio ambiente e contam com uma perda total estimada em US\$ 6 milhões.

Como resultado da aplicação do projeto, foi possível: (I) detalhar e acompanhar as entregas da fase de planejamento de cada área envolvida; (II) criar e disponibilizar modelos e formulários para a padronização das informações; (III) identificar e controlar as lições aprendidas nos eventos; (IV) criar um canal de comunicação ágil e transparente que permita a disseminação e a possibilidade de reutilização do conhecimento; (V) redução de 28% dos custos de serviços de apoio; (VI) diminuição do tempo da parada, aumentando a disponibilidade do ativo para a produção.

considerada a única responsável pela produção e difusão do saber. A família e a sociedade participam juntas desse processo de aprendizagem do indivíduo.

Percebeu-se que, para criar um vínculo com alguém ou algum lugar, primeiramente se precisa conhecê-lo. Para a criança não é diferente. Essa ligação será criada aos poucos, na medida em que for conhecendo o ambiente e as pessoas que irão interagir com ela.

Fica evidente que, nas famílias que possuem um vínculo seguro com os filhos e que estão preparadas para o processo de adaptação escolar, esta ocorrerá de maneira tranquila e sem traumas, pois o elo que a criança criará com o novo ambiente acontecerá naturalmente, desde que a escola também esteja pronta para isso.

Durante as entrevistas, notou-se que as professoras e as mães deram ênfase à importância do diálogo estabelecido entre a escola e a família, o que pode auxiliar para que o processo de adaptação escolar não seja tão doloroso. A partir desse diálogo, o profissional de educação conhecerá a realidade em que a criança está inserida e se está enfrentando alguma dificuldade momentânea, podendo dar-lhe mais atenção e auxiliá-la a lidar com a situação.

À escola cabe perceber que cada criança é única e que cada uma tem um tempo diferente para a aprendizagem. Então, terá que identificá-lo e respeitá-lo com a finalidade de conduzir os processos de ensino de maneira que todos os alunos possam acompanhá-los.

Por fim, verificou-se que, para avançar

na qualidade da educação, são necessárias políticas públicas que estimulem a contratação de docentes com, no mínimo, formação em ensino superior e que contemplem uma remuneração adequada, estimulando os profissionais a permanecerem na Educação Infantil e séries iniciais e a se aperfeiçoarem por meio de especializações e eventos específicos à sua área de atuação.



Nelci Fatima Lorini Bellini

Gestão pela simplicidade

Autor: Raphael Lehnen **Orientador:** Jefferson Leonardo **Curso:** Administração



Raphael Lehnen

Novas tecnologias, uma nova geração ingressando no mundo do trabalho, novas necessidades exigidas pelo mercado a cada dia: tudo nos tem feito pensar na empresa como parte de um sistema cada vez mais complexo.

A mudança nas organizações é abrupta, inesperada e imprevisível, movimentando setores, concorrentes, marcas e nichos de mercado da noite para o dia, como que, paradoxalmente, a quantidade crescente de informações disponíveis aos olhos do gestor parece não ajudar, mas, sim, criar cada vez mais obstáculos. Diante desse cenário, o tema da pesquisa se mostrou notadamente relevante no que tange à compreensão do fenômeno da complexidade organizacional, evidenciando a busca pelas questões propostas no início do projeto.

Num contexto de extrema velocidade das informações e mudanças repentinas, a criação de complexidade é a regra. Estudos indicam que ela é responsável por limitar em até 80% dos profissionais nos seus esforços para atender às necessidades dos acionistas, clientes, funcionários e do negócio, alertando para a importância da simplicidade na agenda das organizações. Empresas como a Apple, Philips e Citibank, para citar algumas, estão se valendo da sim-

plicidade para nortearem suas principais decisões estratégicas.

Diante do exposto, o estudo buscou identificar e analisar as principais causas de complexidade nas organizações gaúchas e o papel do líder em uma gestão baseada na simplicidade. Para sua realização, além de pesquisa bibliográfica, foram enviados questionários para gestores de várias cidades do Rio Grande do Sul, incluindo presidentes, diretores e gerentes, com perguntas relacionadas ao tema em foco.

Evidenciou-se que, embora as causas de complexidade se originem basicamente de quatro esferas distintas – estrutura organizacional, cesta de produtos, processos e hábitos gerenciais –, são estes que determinam o tom no dia a dia das empresas.

A figura do líder é indispensável na obtenção de resultados em qualquer iniciativa humana e, como principal agente de mudanças no ambiente organizacional, é ele o responsável pela criação de estratégias que reduzam a complexidade. A comunicação, por exemplo, é citada pelos autores pesquisados como um dos principais atributos dos líderes eficazes, mas, ao mesmo tempo, é considerada por mais de 2/3 dos respondentes da pesquisa como um fator

causador de complexidade importante na rotina organizacional: uma estratégia deve ser simples o suficiente para que todas as pessoas da organização entendam, caso contrário ela não será transmitida de forma eficiente.

Outras ações identificadas ao longo da pesquisa e que se mostraram eficientes na busca pela simplicidade são a otimização da estrutura organizacional e a padronização dos processos. Quanto maior a distância entre o topo da organização e os funcionários no nível mais baixo, maior será a complexidade. É o que se observa nas grandes empresas, que acabam se perdendo em meio a tantas normas, procedimentos e burocracia em função do seu tamanho. Em relação aos processos, vale a afirmação de que o simples é o contrário do fácil, ou seja, para um processo ser tão simples quanto possa, é necessário muito trabalho.

Este é o paradoxo que as organizações e as pessoas que estão à sua frente precisam analisar e entender na gestão dos negócios: a simplicidade consiste em subtrair o óbvio e acrescentar o significativo.

A importância do ensino através dos gêneros textuais e do subtipo tira

Autora: Maguida Carina dos Santos Hehn **Orientadora:** Daiana Campani de Castilhos **Curso:** Letras



Maguida dos Santos Hehn

Com o surgimento dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), em 1998, ampliaram-se os questionamentos sobre a qualidade do ensino das aulas de língua materna. A partir disso, iniciaram-se, com mais aprofundamento, as discussões sobre o conceito dos gêneros textuais e a sua importância para a formação de leitores competentes. Os PCNs sugerem que a leitura seja contextualizada com a aprendizagem para que se torne significativa e desperte o interesse dos alunos. Escolhendo textos que façam parte do convívio do estudante, o professor de língua materna

despertará não só o interesse pela leitura, como também a compreensão dos gêneros orais e escritos, desenvolvendo o senso crítico do indivíduo.

Durante muitos anos, as histórias em quadrinhos foram dadas como subliteratura prejudicial ao desenvolvimento intelectual das crianças. Com base nisso, alguns sociólogos apontavam-nas como uma das principais causas da delinquência juvenil.

Em 2009, os Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul de Língua Portuguesa e Literatura do Ensino Fundamental re-

O Carnaval na historiografia brasileira

Autora: Angela Zambelli dos Passos **Orientadora:** Doris Regina Fernandes **Curso:** História



Angela Zambelli dos Passos

Os livros detêm uma atração especial. Suas tramas, além da curiosidade que provocam, permitem muitas trocas. E, entre os traços e traçados de seu interior, possibilitam obter um novo resultado num processo de construção permanente. E nessa construção a cultura reflete uma dimensão muito importante dentro da organização social.

A paixão pelos livros e pela história gerou a escolha do tema para o Trabalho de Conclusão de Curso, tratando do Carnaval na historiografia brasileira. Carnaval que engloba uma infinidade de possibilidades. Carnaval heterogêneo e não o rotulado. Carnaval entendido como um processo cultural que envolve especificidades e que permite problematizar a forma de se pensar o contexto histórico nacional.

O tema da pesquisa teve como objetivo estudar a construção histórica do Carnaval no século XX a partir de três livros. São eles: "História do Carnaval Carioca", de Eneida de Moraes; "Carnavais, malandros e heróis", de Roberto DaMatta, e "Carnaval brasileiro: o vivido e o mito", de Maria Isaura Pereira de Queiroz. Os três autores são referência na maioria dos estudos sobre o tema.

O Carnaval no século XX passou rapidamente de objetivos civilizatórios para um rentável negócio que se fundamenta na consolidação do evento como referencial da cultura e da identidade brasileira. De forma geral, ele é entendido como um momento de inversão, ou seja, uma mudança da realidade social. O período representaria uma inversão nos padrões de comportamento, dos valores e da realidade diária da população. O trabalho utiliza os três

livros para relacionar as interpretações sobre a sociedade brasileira através do Carnaval.

A circularidade cultural é entendida como a troca entre a cultura popular e a produção intelectual dos autores. Também se identificam aspectos do momento histórico. Em Eneida, o contexto de 30 e 50, no século XX, fixa-se na questão da homogeneização cultural do projeto estado-novista, tendo como marco a oficialização do Carnaval, que passou para o controle do Estado. Em DaMatta, a perspectiva do período da ditadura com a hierarquia é o balizador. E com Queiroz o aspecto econômico influencia a formatação do Carnaval na década de 80 do século XX.

Cada autor apresenta um enfoque para a análise. Em cada perspectiva, identificam-se pontos em comum na interpretação do Carnaval: o povo, o espaço festivo e a ideia de inversão. Eneida relaciona a inversão com o período de maior liberdade, já que o poder político e o econômico se utilizam de medidas restritivas ao longo do ano. DaMatta identifica a inversão no sistema dual, hierarquia e igualdade, que permite o marginal desfilando lado a lado com o nobre. Em Queiroz, a inversão está no momento "libertário" no qual tudo é possível e na contradição da "sociedade da ordem", representada pelas escolas de samba e pelos bicheiros que as patrocinam.

A partir dos estudos desses autores sobre o Carnaval, concluiu-se que há uma fusão entre cultura dominante e cultura popular, sendo que a inversão é a proposta principal dos participantes e componentes. E é nela que se revela, além da alegria carnavalesca, o processo de interdependência da circularidade cultural.

forçaram a ideia de que o trabalho com as chamadas HQs permite a "superação da leitura fragmentária e pouco inferencial", graças ao apoio dos desenhos e da sequência quadro a quadro. Ainda expuseram que o humor presente nas tiras envolve a habilidade de inferir, de ir além do que está explicitamente dito em um texto e que as HQs são preferência de leitura entre os alunos do ensino fundamental.

Elas possuem mais de cinco quadros, apresentem formato mais comum em retângulo, delimitado por linhas retas (moldura), e têm a função de separar as imagens. As tiras, por sua vez, são mais curtas que as HQs, com até quatro quadros. Elas podem apresentar sátiras dos aspectos econômicos e políticos do País, embora não necessitem enfatizar datas exatas como as charges.

Segundo Vergueiro (2009), as HQs

constituem um sistema narrativo composto pelos códigos visual e verbal e, com isso, desenvolveram uma série de convenções, como uso de balões (para reproduzir a fala dos personagens), presença constante de interjeições, uso de onomatopeias (para transmitir um ruído específico), destaque nas expressões faciais dos personagens e do cenário para completar a história. Além disso, o balão pode acrescentar um sentido diferente à fala dos personagens, levando-se em conta o formato e até mesmo a sua localização no quadro. O próprio texto contido nele também transmite uma mensagem específica de acordo com o tipo de letra, símbolos gráficos, sinais ou desenhos apresentados. Ainda temos presente nas HQs o uso da legenda, que desempenha o papel do narrador na televisão, no rádio ou em um filme.

O estudo para o Trabalho de Conclusão de Curso incluiu a utilização de tiras como recurso pedagógico em uma turma de 5ª série do ensino fundamental de uma escola pública de Taquara, permitindo perceber na prática a grande influência que elas podem exercer sobre as crianças na atração para a leitura.

Conhecendo os aspectos e recursos que podem provocar o humor, característico do subtípico tira, o aluno será capaz de, usando como tema situações da vida cotidiana, produzir alguns exemplos, demonstrando sua capacidade de formulação da opinião e da criatividade. Além do texto escrito, as HQs e as tiras contam com a leitura gráfico-visual, aspecto tão importante nestes tempos de imersão em publicidade na web, o que servirá como instrumento de motivação para o cultivo de tal gênero.

Gerenciador web para campeonatos esportivos

Autor: Joelso Battisti **Orientador:** Emerson Hernandez **Curso:** Sistemas de Informação



Joelso Battisti

De maneira geral, o esporte está bem presente na vida das pessoas. Muitos gostam de praticar, acompanhar e torcer pelo time do coração, principalmente em se tratando de futebol. Existem inúmeras competições sendo disputadas a todo o momento, e há uma diversidade considerável de informações a serem processadas para gerenciar um certame.

Essas informações estão presentes mesmo antes do campeonato se iniciar e devem ser dispostas de forma a tornar possível a execução do mesmo de forma ágil e segura. Depois da abertura, são muitos os dados que devem ser armazenados, organizados e analisados para que a competição possa ir avançando e destacando cada time de acordo com os méritos conquistados dentro dos critérios do formato estabelecido.

O gerenciamento de um evento esportivo apresenta-se como uma tarefa bastante trabalhosa e que exige precisão na manipulação dos dados. Essa tarefa, em muitos casos, é feita com o auxílio de planilhas eletrônicas e até mesmo de forma manual, o que, além de demorado, dá margem a erros.

Dentro do contexto citado, apresentou-

-se como importante o desenvolvimento de uma ferramenta para automatizar e agilizar a administração de competições esportivas, tendo como foco principal o futebol. Podem ser destacados alguns pontos importantes do software desenvolvido, que recebeu o nome de Sysbol:

a) É um sistema totalmente baseado na web. Todo o gerenciamento (cadastros e geração de relatórios) pode ser feito de qualquer lugar, bastando apenas ter acesso à internet. As consultas poderão ser feitas por qualquer usuário, ou seja, qualquer jogador ou torcedor pode acompanhar o andamento da competição e o desempenho do seu time, tendo em vista as restrições de acesso para cada tipo de usuário;

b) É um sistema com funções automáticas. Baseado nos dados de entrada, ele gera a tabela de confrontos da competição de forma automática, considerando compatibilidades de datas, partidas fora e dentro de casa e os critérios do formato escolhido (pontos corridos ou mata-mata). No decorrer das partidas, após o lançamento dos dados referentes a cada uma, como gols e cartões, por exemplo, o sistema passará automaticamente os times classificados

para as próximas fases, sem a necessidade de intervenção por parte do administrador para verificar quais equipes são as vencedoras e têm o mérito de continuar;

c) Geração automática de torneios. Com base em parâmetros de entrada, como datas de início e fim, tempo mínimo e máximo desejado para cada partida e número de times cadastrados, o sistema faz as simulações possíveis e escolhe o formato mais indicado, gerando a tabela com as partidas da competição que mais se aproxime dos parâmetros desejados pelo usuário. Essa é uma funcionalidade muito importante e pode ser considerada uma ferramenta de apoio à decisão, pois agiliza e resulta em uma escolha mais adequada para cada situação.

O software concebido apresenta-se como um importante recurso para administração de campeonatos, pois os testes realizados atingiram os objetivos propostos. Além disso, abriu-se a possibilidade de continuação do desenvolvimento com o acréscimo de novas funcionalidades para se somarem às já existentes.

Tecnologia da informação como ferramenta de melhoria na gestão da cadeia de suprimentos

Autor: Ismael Fischer **Orientador:** Tatiana Ghedini **Curso:** Administração

Vivemos num mercado altamente globalizado, caracterizado por constantes transformações, repleto de novos produtos, serviços e inovações. A tecnologia da informação (TI), que durante muito tempo foi considerada apenas um item de suporte aos processos internos e fonte de despesas, sem influência direta nos objetivos e metas das organizações, começa a ser vista como um fator crítico para a obtenção do sucesso no mundo dos negócios. Diante disso, os diversos departamentos que compõem as empresas vêm-se estruturando, ao longo dos anos, através da

utilização dos recursos da TI para organizar, de forma mais eficiente e eficaz, seus processos. Exemplo é a gestão da cadeia de suprimentos, que, segundo Gomes e Ribeiro (2004, p.120), "é o controle de materiais, informações e finanças dentro do processo que vai do fornecedor ao consumidor, passando pelo fabricante, atacadista e varejista".

O tema do estudo realizado foi a Calçados Bibi Ltda, empresa fundada, em 1949, na cidade de Parobé (RS), pioneira na fabricação de calçados infantis no Bra-

sil, incorporada desde 2007 ao segmento varejista através da abertura de lojas exclusivas, sendo elas próprias e franqueadas. É uma organização que busca, cada vez mais, a otimização de seus processos, visando a suprir a alta complexidade dos processos e informações gerados em função de atuar paralelamente em dois segmentos distintos.

Verificou-se que a TI está tendo uma extensa aplicabilidade na empresa nos mais diversos processos ligados à gestão da cadeia de suprimentos, considerando

Marketing de relacionamento em redes sociais: observação dos blogs do Carrefour e Walmart

Autora: Paula C. P. dos Santos **Orientador:** Augusto Parada **Curso:** Relações Públicas



Paula Cristiane dos Santos

O Trabalho de Conclusão de Curso teve a intenção de analisar as possibilidades do uso de estratégias do marketing de relacionamentos em redes sociais. Para a base de pesquisa, foram observados os blogs dos grupos Carrefour e Walmart. Como suporte, utilizou-se essa ferramenta por se tratar de uma conversa direta com o usuário. O blog foi escolhido porque nele podem ser lançadas ideias, criados ambientes de discussão, adicionados comentários e, de um modo geral, tem-se como interagir.

Muitas organizações se valem desse recurso para demonstração e venda de seus produtos, porém, além de comércio, a organização precisa conquistar a fidelidade do usuário através de um relacionamento. A partir desse contexto, a pesquisa investigou se, por um modelo de observação determinado, é possível identificar ambientes de relacionamento organizacionais nos blogs do Carrefour e Walmart. A escolha de ambos se justificou pelo fato de serem do setor varejista e concorrentes entre si.

A metodologia usada foi de caráter qualitativo/exploratório, utilizando, para a busca de dados, um levantamento bibliográfico que ajudou a obter as informações necessárias ao desenvolvimento da pesquisa. Para a contextualização do levantamento de dados, foi utilizada a análise de conteúdo, assim como a observação formista ajudou na categorização dos resultados.

No primeiro capítulo do trabalho, abordou-se o surgimento da sociedade digital e, em seguida, foram contextualizadas a cibercultura e a evolução da internet. Logo, ressaltou-se a interatividade nas redes sociais e nos blogs. Já no segundo capítulo,

foi exposto como as organizações se estão inserindo na internet e como os profissionais de Relações Públicas estão utilizando as estratégias para manter um relacionamento eficaz com seu público na web. No último, foram apresentados os dados dos blogs dos Grupos Carrefour e Walmart, assim como as análises dos suportes.

Os aspectos estudados referem-se à interação das organizações com os internautas e às estratégias de marketing de relacionamento adotadas pelas mesmas. No final do processo, tornou-se curioso verificar a falta de gestão de relacionamento pelas organizações em seus blogs, mesmo tendo sido possível constatar que havia possibilidade de fazê-lo, porém esse espaço não estava sendo aproveitado de forma parcial dentro das redes sociais, especificamente a ferramenta a que se dirigiu o estudo realizado.

Pesquisar as possibilidades de relacionamentos em redes sociais foi um dos desafios do trabalho, pois dentro do mundo virtual há um novo universo de interação no qual as organizações estão ganhando espaço para interagir com o seu público. Com isso, tornou-se possível observar a importância do conhecimento do profissional de Relações Públicas no que diz respeito à manutenção de um relacionamento com os públicos de interesse.

Os produtos vêm e vão, e o que tem valor hoje é um relacionamento duradouro com o consumidor. Na questão dos blogs, não havia necessidades de vendas e, sim, de interação com informações relevantes.

grande escala, do sistema de informação em função de o mesmo trabalhar de forma integrada, interligando todos os departamentos a uma só ferramenta de gestão. Assim, transforma dados em informações importantes, contribuindo em muito na otimização dos objetivos propostos pela organização.

Como consequência disso, percebe-se, de forma visível e significativa, a utilização de ferramentas de TI na empresa, como, por exemplo, o EDI (Intercambio Eletrônico de Dados) e E-Commerce (Comércio Eletrônico), entre outras, pelos departamentos já citados. Perceptível é que a TI está sendo aplicada e incorporada na cadeia de suprimentos da Calçados Bibi em um ritmo satisfatório e acelerado, se compararmos com a cadeia coureiro-calçadista local, fato que se contrapõe, até certo

ponto, a realidades de outros segmentos, como, por exemplo, o automotivo e o metal-mecânico, que possuem um nível de automação acima da média de mercado.

Notável é a necessidade da mudança na forma de pensar e agir no que se refere à gestão operacional, gerencial e estratégica da cadeia de suprimentos global, que necessita crescentemente de mão de obra qualificada para a utilização e manuseio das mais diversas ferramentas de TI existentes.

Salienta-se que, com as intermináveis transformações decorrentes do desenvolvimento tecnológico, as organizações deverão, cada vez mais, se apropriar das diversas ferramentas de TI existentes, incorporando-as ao seu processo de gestão, tornando-as um verdadeiro referencial es-

tratégico. Isso contribuirá – e muito – para a obtenção e sustentação da vantagem competitiva.



Ismael Fischer

Idealização ou direito? Percepções de família para adolescentes em situação de abrigamento

Autora: Kamêni lung Rolim **Orientadora:** Mariana Gonçalves Boeckel **Curso:** Psicologia

A família assume importante papel no desenvolvimento humano. As relações e experiências vividas nesse sistema estruturam a base para as relações futuras e as influenciam em diferentes graus e intensidades, conforme preconizam Falcke e Wagner (2005) e Groisman (2000).

Partindo dessas premissas e entendendo que tais influências relacionam-se ao que as pessoas experienciam, o estudo para o TCC objetivou compreender qualitativamente a percepção de família para adolescentes em situação de abrigamento. Participaram seis adolescentes, de 14 a 17 anos e de ambos os sexos, os quais vivem numa instituição do Vale do Paranhana.

A pesquisa realizou-se através de três encontros, sendo dois com emprego da técnica do grupo focal e um encontro mediado pelo método de desenho e colagem acerca do tema proposto. Também foi aplicado questionário para conhecer aspectos do perfil sociodemográfico dos participantes.

Segundo os dados aferidos, as famílias de origem desses adolescentes eram compos-

tas, em suma, por apenas um dos genitores e/ou por pessoas com vínculos consanguíneos ou grau de parentesco. Quanto às percepções acerca de configurações e papéis familiares, percebeu-se que estão calcadas no modelo tradicional, ou seja, nuclear, composto por mãe, pai e filhos, abrangendo pessoas com grau de parentesco e sistema ampliado, com ênfase nos vínculos relacionais e com a divisão patriarcal dos papéis familiares, com mãe e filhos fazendo tarefas domésticas, enquanto ao pai cabe o trabalho e sustento da família.

Quanto às definições e funções familiares, são associadas a sentimentos e ações positivas como cuidado, confiança, amor, carinho e união. Tais características são apontadas como necessárias para fazer parte da família, em detrimento de laços consanguíneos. Os conflitos familiares também estavam presentes no discurso dos adolescentes e a dificuldade em falar sobre o tema foi constante. Além disso, foram abordadas as expectativas quanto à família no futuro, que perpassam pela construção de uma estrutura diferente da original e com a assunção do cuidado para com irmãos mais novos.



Kamêni lung Rolim

Percebeu-se que várias percepções aferidas pelos adolescentes podem estar sendo influenciadas sobremaneira pela cultura vigente, em especial no que tange à família tradicional e às funções da mesma. Além disso, vislumbrar e desejar uma família com características diferentes da original pode ser entendido como uma tentativa de proteção frente a um tema que gera desconforto e, mais do que isso, denota a importância da família no desenvolvimento humano e as representações da mesma, que, conforme mostrou o estudo, é considerada um lugar de cuidado, amor e proteção.

O trabalho também propôs reflexões acerca das concepções dos adolescentes sobre família. Nesse sentido, fez-se o questionamento quanto à idealização presente nessas percepções: tratar-se de uma estratégia de proteção frente ao tema ou ser expressão do direito de toda criança e adolescente de estar em família que promova meios necessários e saudáveis para o seu desenvolvimento.

Um olhar sobre o emprego da dêixis em produções escolares

Autora: Luciane dos Santos **Orientadora:** Vera Lúcia Winter **Curso:** Letras

A produção textual é a atividade que melhor revela o entendimento do aluno sobre os temas discutidos em sala de aula, sobretudo quando se parte do pressuposto de que é resultado de um acontecimento único, a enunciação. Sendo assim, supõe determinados elementos que devem ser considerados no enunciado, quais sejam: o enunciador, o destinatário, o momento e o lugar que compõem esse acontecimento do qual resulta o texto.

A análise proposta no Trabalho de Conclusão de Curso não se restringiu ao lin-

güístico, mas considerou como elemento constituinte da formação de sentidos o extralingüístico, articulando o enunciado à situação de enunciação. Em vista disso, constituiu-se num campo vastíssimo para análise de elementos linguísticos diversos e curiosos como são os dêiticos: os pronomes da 1ª e 2ª pessoas, os demonstrativos, certos advérbios de tempo e lugar, cuja função é localizar determinados elementos no contexto espaço-temporal, social e discursivo, a partir dos quais o narrador vai definir sua própria localização.

Como se observou na prática, a análise da produção escrita de alunos do Ensino Médio, levando-se em conta os aspectos apresentados, pode proporcionar-lhes, bem como aos professores, uma reflexão sobre os critérios de seleção dos elementos linguísticos a serem usados como referentes de tempo, espaço e pessoa. Assim, podem perceber que a escolha dos mesmos está intimamente ligada à perspectiva enunciativa do autor, ou seja, o lugar e o tempo de onde ele observa os fatos narrados: se em relação ao momento da fala, ou a uma situação que é determinada no

Impacto no psiquismo materno pelo nascimento de um bebê portador de síndrome de Down

Autora: Daniela Cristina Müller **Orientadora:** Simone Isabel Jung **Curso:** Psicologia



Daniela Cristina Müller

O estudo consistiu numa investigação qualitativa de caráter exploratório sobre o impacto no psiquismo materno pelo nascimento de um bebê portador de síndrome de Down (SD).

A chegada de um filho exalta o narcisismo da mulher ao mais alto nível, comprovando que ela foi capaz de um ato de criação máximo: a vida, conforme ressalta Bleichmar (1988). Entretanto, segundo expõe Meira (1999), gerar uma criança com algum tipo de problema afeta profundamente a autoimagem materna, provocando uma severa diminuição nos sentimentos positivos em relação a si mesma, sendo vivenciado pela mulher como um golpe no seu narcisismo.

A síndrome de Down é um acidente genético que ocorre, em média, em um a cada 800 nascimentos. Entre os recém-nascidos vivos de mães de até 27 anos, a ocorrência é de 1/1.200 e com mães de 30-35 anos é de 1/365. Após os 35 anos, a frequência aumenta mais rapidamente: entre 39-40 anos é de 1/100 e depois dos 40 anos torna-se ainda maior, de acordo com dados apresentados por Travassos-Rodrigues (2010).

Participaram da pesquisa três mães de bebês de quatro meses a um ano de idade com diagnóstico de SD. As entrevistas foram pesquisadas através de análise de conteúdo de Bardin (1977) e geraram nove categorias de assuntos mais recorrentes abordados pelas mães: descoberta da gravidez; vivência emocional e física durante a gravi-

dez; vivência emocional ao saber da SD; reação do marido; reação dos familiares; vivência emocional no primeiro contato com o bebê; o bebê imaginário e o bebê real; vivência emocional atual; origem da malformação; possibilidade de tratamento e sobre a maternidade.

Nas três entrevistas realizadas, percebeu-se que a forma com que os profissionais da saúde informam sobre o diagnóstico de SD faz grande diferença na absorção da notícia. É possível observar que essas mães vivenciaram vários sentimentos em comum, como a dificuldade de aceitar o diagnóstico de SD, o sofrimento frente ao desconhecido, a raiva, a frustração, a infelicidade, a agressividade, a culpa pela deficiência do bebê e a ambivalência. Por outro lado, a intensidade desses sentimentos e a forma encontrada para lidar com a situação correspondem à história pessoal de cada uma.

Com a realização da pesquisa, foi possível conhecer o impacto causado no psiquismo materno pelo nascimento de um bebê com SD e entender como o apoio da família, do marido e dos profissionais da saúde foi importante para a aceitação desse diagnóstico. Essas informações são de grande importância para a prevenção de possíveis dificuldades na relação mãe-bebê, possibilitando a criação de intervenções precoces que auxiliem no período do desenvolvimento infantil.

estudante não está na escolha dos termos que fazem as referências no discurso, mas na definição do ponto de vista do qual ele observa os fatos narrados.

O trabalho desenvolvido leva a crer que o fato de o aluno mostrar-se inconstante perante a escolha da perspectiva da qual narra os fatos, deve-se à falta de clareza a respeito de quem serão seus prováveis interlocutores. Afinal, a quem se destina a produção textual realizada em sala de aula? A que propósito serve a produção textual escolar?

Pode-se afirmar que, enquanto for o professor o único destinatário de tais produções, haja uma grande probabilidade de o aluno levar consigo, até os anos finais do Ensino Médio e além, a dificuldade de assumir um ponto de vista, de forma clara,

para a partir dele desfraldar sua narrativa sem que o texto se torne ambíguo ou contraditório (salvo se intencionalmente) em relação à pessoa, ao tempo e ao espaço apresentados no texto.

É preciso publicizar as produções textuais escolares para que os estudantes se sintam motivados não somente para escrever, mas para repensar sua escrita. Ao deixar claro a seus alunos para quem e para que escrevem, o educador lhes proporcionará a produção de textos sob a perspectiva do discurso, o que fará com que eles tenham que enriquecê-lo, ofertando a seus prováveis leitores uma gama maior ou menor de informações a respeito do contexto que circunda o fato narrado, pois terão que levar em conta os conhecimentos previamente adquiridos, ou não, do pretense leitor.



Luciane dos Santos

Espaço social reservado para alunos, funcionários e professores da Faccat. Envie texto e fotos para horizontes@faccat.br



As professoras Patrícia Kebach, Aneli Paaz e Regina Ungaretti recebendo homenagem pelo Dia da Mulher durante encontro de integração que reuniu os docentes da Faccat, no dia 19 de março, no campus.

Como já é tradição, o transcurso da Páscoa foi comemorado com uma celebração religiosa e confraternização entre a direção e funcionários da Faccat. Foi no dia 16 de abril, iniciando-se com uma missa no auditório do campus, presidida pelo cônego José Roberto Correa e com a participação do grupo vocal Dons & Tons, que respondeu pela animação da cerimônia. Na sequência, todos se dirigiram para o Porto Faccat, onde foi servido café com direito a sorteio e distribuição de ovos de chocolate entre os participantes.



O diretor-geral Delmar Backes (à dir.) com os contemplados no sorteio de ovos de chocolate

Porto Faccat serviu almoço de Páscoa, no dia 20 de abril, com a presença de funcionários fantasiados especialmente para o clima da data e de clientes e amigos que almoçam no local diariamente. Na foto, os funcionários Felipe Adam (de chapéu) e as "coelhas" Flávia Santos e Laura Roth com crianças e clientes da casa.



A psicóloga Camila Lahm Vieira, formada pela Faccat, e Caetano Yunes Vieira casaram-se, no dia 13 de novembro de 2010, em Rolante. Na foto, junto com os noivos, também aparecem (da esquerda para direita) o professor Jefferson Krug, coordenador da graduação, e esposa Daiane; professora Sílvia Pinheiro e esposo Michelangelo; professora Mariana Boeckel com o esposo Manoel e ainda Luciano e Alessandra Jacoby.



A funcionária Carla Gomes recebendo o abraço do prefeito de Taquara, Délcio Hugentobler, e do secretário de Planejamento, Jefferson Corá, na comemoração de seu aniversário, dia 4 de maio, na Cantina do Lago.

A acadêmica egressa do Curso de Psicologia da Faccat Karla Rafaela Haack foi selecionada, no início do ano, com a bolsa Capes/Prosup (integral) no programa de mestrado da Unisinos. A profissional formada em 2010 foi bolsista de iniciação científica junto aos grupos de pesquisa vinculados ao Curso de Psicologia da Faccat, onde segue participando das investigações e estudos desenvolvidos.

Alunos dos Cursos de Sistemas de Informação e Sistemas para Internet promoveram um churrasco de confraternização, dia 20 de abril, no bar Território Acadêmico. Na foto, a professora Flávia Pereira de Carvalho (terceira a partir da esquerda), com os acadêmicos Marcos Vinícius Reichert, Ariela Crippa de Oliveira, Lauren Ramos, Paulo Henrique de Me-deiros, Rafael dos Santos Schein e Leonardo Sápiras (atrás).



Fale rumo a LONDRES

O dia 9 de julho de 2011 já está reservado na agenda de um grupo de alunos da Faccat para um compromisso muito especial. Eles compõem o segundo grupo organizado pelo Fale, curso de línguas estrangeiras da instituição, que viajará ao exterior para uma imersão cultural. Naquela data, estarão embarcando rumo a Londres, capital da Inglaterra, onde ficarão por três semanas, estudando inglês, visitando pontos turísticos e se relacionando com pessoas de diferentes partes do mundo.

Serão 14 pessoas, entre alunos do próprio Fale e estudantes de cursos de graduação e pós-graduação da Faccat, além da coordenadora Regina Dinair Fontes. O grupo viajará pela Egali, uma agência de intercâmbio internacional, em cujas casas os participantes ficarão hospedados durante a permanência no Velho Mundo.

Regina explica que os alunos terão aulas diárias de inglês, cada um de acordo com seu nível de conhecimento, na Malvern House, que tem uma de suas escolas na famosa esquina Piccadilly Circus. "A ideia é que todos eles dêem um *up* considerável ao seu inglês, o que é perfeitamente possível, dependendo do esforço e da dedicação pessoais", sublinha a professora, baseada na primeira experiência de imersão cultural, que teve como desti-



Fazendo as malas: coordenadora Regina com a camiseta do projeto

no a África do Sul, em 2009.

Além de estudar, os participantes do intercâmbio aproveitarão para visitar pontos turísticos em Londres e cidades próximas, bem como conhecerão restaurantes, shopping centers, lojas e outros locais, sempre na perspectiva do aprendizado cultural. Uma ida a Paris, capital da França, também já está no programa do grupo, que também estuda a possibilidade de fazer rápidos passeios ao País de Gales e à Escócia, aproveitando os finais de semana.

Antecedendo a viagem, os inscritos vêm participando de uma etapa preparatória no Fale, onde estão conhecendo diferentes aspectos da cultura inglesa. "Sem dúvida, será uma experiência muito profunda e inesquecível para todos nós", projeta Regina Fontes.

NOVOS PÓS estrearam no semestre

A Faccat deu a largada neste semestre a nove novos cursos de pós-graduação, que contam com cerca de 140 alunos inscritos. No dia 26 de abril, ocorreu a aula inaugural de três novas turmas da área de Psicologia: Avaliação Psicológica, Dependência Química e Promoção da Saúde e ainda Saúde Mental e Avaliação Psicossocial. Os encontros ocorrem uma vez por semana, sendo às segundas para a primeira especialização e às terças para as outras duas.

Já no dia 29 de abril, começaram as aulas para os pós-graduandos de MBA em Gestão Empresarial, Comportamento Humano nas Organizações e Gestão Contábil – Auditoria. Os encontros ocorrem às sextas à noite e sábados. Finalmente, em 10 de maio, iniciaram atividades três especializações na área da Pedagogia: Psicopedagogia Institucional e Clínica, Gestão Educacional e Educação Inclusiva. As aulas acontecem às terças e quintas.

Para divulgar os novos cursos de pós-graduação, cujo lançamento ocorreu no início do ano, a Faccat promoveu um café da manhã em 12 de março. O evento, realizado no auditório e na sala de reuniões do campus, atraiu profissionais de toda a região, muitos deles egressos da Faccat, interessados em se especializar em áreas específicas para o desenvolvimento de suas carreiras.

ESPAÇO INSTITUCIONAL

CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERECIDOS PELA FACCAT

- * Administração - Linhas de formação específica: Administração Geral, Marketing, Negócios Internacionais e Gestão de Pessoas.
- * Ciências Contábeis
- * Turismo
- * Pedagogia
- * Letras – Habilitação: Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas
- * Normal Superior
- * História
- * Matemática
- * Comunicação Social – Habilitações: Publicidade e Propaganda e Relações Públicas
- * Sistemas de Informação
- * Engenharia de Produção
- * Psicologia
- * Superior de Tecnologia em Gestão Comercial
- * Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet
- * Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANDAMENTO NA FACCAT

- * Gestão de Cooperativas de Crédito – Edição 2009 (Porto Alegre)
- * MBA 2009 – Ênfases em Marketing, Gestão Empresarial e Controladoria e Finanças
- * Gestão Contábil – Ênfase em Auditoria – Edições 2009 e 2011
- * Psicopedagogia Institucional e Clínica – Edições 2009 e 2011
- * Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e de Literatura – Edição 2009
- * Metodologia do Ensino e Gestão Educacional – Edição Igrejinha
- * Gestão Educacional – Edições 2009 e 2011
- * Controladoria e Finanças – Edição 2010
- * Comportamento Humano nas Organizações – Edições 2010 e 2011
- * Gestão Educacional: Supervisão Educacional e Orientação Educacional – Edição 2010
- * Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e de Literatura – Edição 2010.
- * Gestão de Cooperativas – Edição Uruguaiana.
- * MBA em Gestão Empresarial – Edição 2011
- * Avaliação Psicológica – Edição 2011
- * Dependência Química e Promoção da Saúde – Edição 2011
- * Saúde Mental e Avaliação Psicossocial – Edição 2011.